



III

ESTUDO DO

APOCALIPSE

EDIR MACEDO

PREFACIO

Costuma-se dizer que Deus tem mais coisas a revelar do que a manter em segredo. Aliás, a própria Bíblia nos leva ao entendimento de que, embora Deus Se reserve o direito de manter algumas coisas encobertas apenas para o Seu conhecimento, Ele faz questão de nos deixar bem informados e preparados para todos os episódios que dizem respeito a nós, raça humana, em nosso caminho de reabilitação da comunhão com Ele, até chegarmos à vida eterna. Sobre as coisas reveladas, a Palavra nos garante que elas nos pertencem, bem como aos nossos filhos, exatamente para podermos servir ao Reino de Deus e estar preparados para receber as Suas ricas e preciosas bênçãos. Assim registrou a esse respeito o autor sagrado:

“As cousas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei.” Deuteronômio 29.29

Quando meditamos no Apocalipse, que é a revelação de Jesus Cristo aos Seus servos sobre as últimas coisas, vemos que Deus teve o cuidado de nos revelar determinados acontecimentos que estão reservados para os últimos tempos da humanidade. A preocupação do Senhor Jesus é de preparar a Sua igreja, nos últimos tempos, para compreender e agir no mundo como testemunha fiel. Embora a Bíblia seja um conjunto das revelações de Deus, o Apocalipse, pelos seus símbolos, é o mais fantástico de todos os seus livros.

O apóstolo Paulo deixou uma sentença profunda e poética sobre a relação do saber as coisas de Deus. Mesmo tendo consciência de que jamais alcançaríamos a plenitude da sabedoria e do conhecimento de Deus, o Senhor nos deixou explicações, instruções e revelações imprescindíveis, para que a nossa vida n’Ele fosse permanentemente mantida. Veja o que o apóstolo escreveu a esse respeito:

“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos!” Romanos 11.33

O Apocalipse é uma pequena mostra da misericórdia de Deus. Ele não tinha a obrigação de nos deixar um tão rico manual, mas o fez por puro amor e graça. As trombetas, as taças, os flagelos, as visões da cidade santa e do Cordeiro são revelações extraordinárias reservadas apenas à Igreja, que possui os códigos da

sua interpretação.

João, o apóstolo, foi honrado com as visões nele descritas; outros, são inspirados quanto à compreensão do que nele está registrado. Por isso o bispo Macedo compartilha conosco mais um pouco daquilo que Deus tem posto no seu coração a respeito dos fatos e das revelações do Apocalipse. A coleção, que está sendo escrita por ele, da qual este livro faz parte, não é um compêndio de Teologia, mas trata-se de uma obra em linguagem acessível a todo o povo de Deus interessado em aprofundar os seus conhecimentos. Além disso, ao trazer a nós esta obra, o bispo Macedo está sendo usado pelo Senhor Jesus como profeta para o Seu povo, imbuído da missão de aclarar as coisas que nos pertencem por revelação divina, mas que talvez precisem da ministração do homem de Deus para um melhor entendimento. Por isso, leia com entendimento espiritual, crendo que o Espírito Santo está lhe dando o discernimento necessário para compreender aquilo que é da vontade de Deus que você compreenda:

“Crede no SENHOR, vosso Deus, e estareis seguros; crede nos seus profetas e prosperareis.” 2 Crônicas 20.20

AS SETE TROMPETAS DE JUÍZO

“O primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra. Foi, então, queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde.” Apocalipse 8.7

Acreditamos que quanto mais compreendemos a mensagem do Apocalipse, e de toda a Bíblia, do ponto de vista literal, mais próximos estamos daquilo que os autores sagrados querem realmente dizer.

Creemos também que quanto mais simples e puros de coração nos colocarmos perante a Palavra de Deus, maiores revelações Ele nos fará. As conjecturas e as prováveis interpretações têm criado mais dúvidas e desanimado as pessoas de buscarem o conhecimento das revelações de Deus.

O soar desta primeira trombeta ressalta um fato interessante: suas conseqüências foram mais catastróficas que as da abertura do quarto selo. Neste, o cavalo amarelo e o seu cavaleiro receberam autoridade para matar a quarta parte da Terra; nesta primeira trombeta, a destruição é sobre a terça parte do planeta.

Uma análise das substâncias que compõem o juízo desta primeira trombeta pode trazer uma luz para a sua melhor compreensão: *“...saraiva e fogo de mistura com sangue, e foram atirados à terra...”* (Apocalipse 8.7).

Ora, saraiva é chuva de gelo; fogo é fogo, e sangue é sangue. A sétima praga sobre a terra do Egito talvez tenha sido uma pequena amostra do juízo desta primeira trombeta: *“E Moisés estendeu o seu bordão para o céu; o Senhor deu trovões e chuva de pedras, e fogo desceu sobre a terra; e fez o Senhor cair chuva de pedras sobre a terra do Egito.”* (Êxodo 9.23.)

Aqui só aparecem os elementos pedras e fogo. E o sangue? O que poderia ser este fogo de mistura com sangue atirado sobre a terra?

Em todas as dez pragas do Egito não houve uma sequer que tenha tido o elemento sangue lançado sobre a terra. Temos sim, as águas do Rio Nilo e as suas fontes transformadas em sangue. Mas não sangue vindo do alto!

Por outro lado, sabemos que a terra bebeu o sangue d’Aquele que veio do Céu

para salvar a humanidade. E não passou o Senhor Jesus pelo fogo do juízo por causa dos nossos pecados? O Espírito Santo, por intermédio de Paulo, afirma que “...*Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo...*”(2 Coríntios 5.19).

Também não podemos esquecer que o povo de Israel preferiu que Pilatos soltasse um bandido da prisão a livrar o Filho de Deus da morte, gritando: “...*Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*” (Mateus 27.25).

Este sangue que Israel pediu que caísse não seria o sangue do Filho de Deus? Faraó foi muito teimoso em não ouvir a Palavra de Deus; as conseqüências foram as dez pragas sobre ele e o seu povo.

Da mesma forma a humanidade tem rejeitado a salvação pela fé no sacrifício do Senhor Jesus. Esta é a razão principal do juízo da primeira trombeta provocar a queima da terça parte da Terra, das árvores e de toda erva verde.

As conseqüências deste juízo atingem o homem indiretamente. Imagine a terça parte da Terra, das árvores e de toda a vegetação ser queimada! No verão da Califórnia, nos Estados Unidos, alguns acres de terra são incendiados por combustão espontânea, e já é terrível! Imagine a terça parte da Terra!

Isso significa a sua transformação em um verdadeiro deserto, tal qual o Saara, no continente africano, o maior deserto do mundo. Se já havia fome antes, imagine então o que acontecerá com a produção agrícola quando um terço da Terra estiver inutilizado! A fome será triplicada!

A SEGUNDA TROMPETA DE JUÍZO

“O segundo anjo tocou a trombeta, e uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações.”

Apocalipse 8.8,9

Não podemos precisar o que significa “...uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar...” (Apocalipse 8.8), mas podemos imaginar que seja um meteoro.

Não podemos garantir nada a esse respeito, porém há um estudo que prevê a queda de um meteoro na Terra por volta do ano 2016. Segundo os astrônomos, ele já está avançando. Seja lá o que for, o mais importante, do nosso ponto de vista, é que haverá uma grande destruição com este juízo.

A terça parte da Terra já foi queimada; agora é a vez do mar, que perde a terça parte da vida que nele há. Novamente voltemos ao passado, pois ele sempre projeta luz para os dias apocalípticos:

“Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.”

Êxodo 7.20,21

É impressionante a semelhança entre esta praga do Egito e o juízo da segunda trombeta! Parece até que Deus quis deixar uma pequena amostra do que está reservado para o mundo.

Além disso, pelo exemplo desta praga podemos concluir que Deus não precisa de meteoros, bombas ou quaisquer instrumentos para realizar os Seus intentos. A massa em chamas lançada ao mar não só matará a terça parte dos peixes, mas

provocará maremotos, os quais causarão danos terríveis a um terço de todas as embarcações.

Este período cruel durante a Grande Tribulação pertence ao Dia do Senhor, que terá início logo após o arrebatamento da Igreja. Sobre este dia o profeta Isaías diz:

“Porque o Dia do Senhor dos Exércitos será contra todo soberbo e altivo e contra todo aquele que se exalta, para que seja abatido; contra todos os cedros do Líbano, altos, mui elevados; e contra todos os carvalhos de Basã; contra todos os montes altos e contra todos os outeiros elevados; contra toda torre alta e contra toda muralha firme; contra todos os navios de Társis e contra tudo o que é belo à vista.

A arrogância do homem será abatida, e a sua altivez será humilhada; só o Senhor será exaltado naquele dia. Os ídolos serão de todo destruídos. Então, os homens se meterão nas cavernas das rochas e nos buracos da terra, ante o terror do Senhor e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.

Naquele dia, os homens lançarão às toupeiras e aos morcegos os seus ídolos de prata e os seus ídolos de ouro, que fizeram para ante eles se prostrarem, e meter-se-ão pelas fendas das rochas e pelas cavernas das penhas, ante o terror do Senhor e a glória da sua majestade, quando ele se levantar para espantar a terra.” Isaías 2.12-21

A TERCEIRA TROMPETA DE JUÍZO

“O terceiro anjo tocou a trombeta, e caiu do céu sobre a terça parte dos rios, e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha. O nome da estrela é Absinto; e a terça parte das águas se tornou em absinto, e muitos dos homens morreram por causa dessas águas, porque se tornaram amargasas.”

Apocalipse 8.10,11

O elemento central do juízo desta trombeta é a grande estrela chamada Absinto, que cai sobre as fontes de águas, tornando-as amargas. Absinto, planta aromática e amarga, aparece na Bíblia assim como o fel, para expressar algo amargo. É como escreveu o rei Salomão: *“porque os lábios da mulher adúltera destilam favos de mel, e as suas palavras são mais suaves do que o azeite; mas o fim dela é amargoso como o absinto, agudo, como a espada de dois gumes.”* (Provérbios 5.3,4).

No Antigo Testamento encontramos o relato sobre as águas de Mara, que eram amargas, impedindo o povo de Israel, depois de peregrinar três dias pelo deserto –cerca de três milhões de pessoas – de bebê-las:

“Fez Moisés partir a Israel do mar Vermelho, e saíram para o deserto de Sur; caminharam três dias no deserto e não acharam água. Afinal, chegaram a Mara; todavia, não puderam beber as águas de Mara, porque eram amargas; por isso, chamou-se-lhe Mara. E o povo murmurou contra Moisés, dizendo: Que havemos de beber? Então, Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas, e as águas se tornaram doces...”

Êxodo 15.22-25

Neste acontecimento, Deus mostra claramente o Seu cuidado para com o povo, provendo uma árvore para tornar doces as águas amargas. Esta árvore simboliza o Senhor Jesus: é Ele quem tira as amarguras dos caminhos do ser humano.

No Novo Testamento também encontramos um momento de grande amargura, quando o Senhor Jesus estava consumando a obra de salvação. Abandonado, sofrendo na alma e na carne, cansado e sedento, a poucos minutos do Seu

sacrifício final pela humanidade, Ele pediu água.

Em vez de água, deram-Lhe uma mistura de vinho com fel. Esta mistura é também traduzida por “absinto”: “*deram-lhe a beber vinho com fel; mas ele, provando-o, não o quis beber.*” (Mateus 27.34).

É triste admitir, mas enquanto Deus, com o Seu imenso amor, procura de todas as formas aproximar o homem d’Ele, o homem, amando mais o mundo e o pecado, afasta-se do Criador.

É lamentável constatar, mas aqueles que têm dispensado a compaixão divina e negado a fé no Filho de Deus hão de provar as águas amargas e o fel dos juízos de Deus!

A QUARTA TROMPETA DE JUIZO

“O quarto anjo tocou a trombeta, e foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas, para que a terça parte deles escurecesse e, na sua terça parte, não brilhasse, tanto o dia como também a noite. Então, vi e ouvi uma águia que, voando pelo meio do céu, dizia em grande voz: Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!”

Apocalipse 8.12,13

Até aqui, as primeiras três trombetas trouxeram destruição e caos sobre o planeta; a partir desta quarta trombeta, entretanto, os juízos divinos passam a acontecer na parte externa da Terra. Aliás, alguns profetas e até mesmo o próprio Senhor Jesus anunciaram esses dias:

“Eis que vem o Dia do Senhor, dia cruel, com ira e ardente furor, para converter a terra em assolação e dela destruir os pecadores. Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz.”

Isaías 13.9,10

“Quando eu te extinguir, cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz. Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o Senhor Deus. Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição.”

Ezequiel 32.7-9

“Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; sobre a terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas; haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados.”

Lucas 21.25,26

Realmente não dá para imaginar o terror até aqui descrito, com os eventos dos selos e destas quatro trombetas, mas tem-se uma idéia do que está reservado para os resistentes à salvação oferecida pelo Senhor Jesus.

Especialmente aqueles que já experimentaram essa alegria, mas, devido aos deleites do mundo, esfriaram e deram as costas para a graça de Deus.

Quantas pessoas têm visto a manifestação do poder de Deus não apenas na vida dos seus entes queridos, mas também na sua própria vida, e mesmo assim permanecem com o seu coração endurecido?

Naqueles dias, que já se aproximam, elas não poderão dar desculpas. O Senhor Jesus disse: *“Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.”* (Mateus 24.22).

A nona praga que desabou sobre o Egito parece traçar um paralelo com o significado desta quarta trombeta. Naquela oportunidade, o Senhor disse a Moisés:

“Então, disse o Senhor a Moisés: Estende a mão para o céu, e virão trevas sobre a terra do Egito, trevas que se possam apalpar. Estendeu, pois, Moisés a mão para o céu, e houve trevas espessas sobre toda a terra do Egito por três dias; não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias; porém todos os filhos de Israel tinham luz nas suas habitações.”

Êxodo 10.21-23

Vemos, assim, que Deus, antes de livrar o Seu povo do jugo egípcio ou satânico, fez conhecidas as Suas maravilhas, para que todos O temessem. O mesmo acontecerá nos dias anteriores ao arrebatamento dos verdadeiros praticantes da Palavra de Deus: sinais espantosos na terra, no mar e no ar.

Hoje, por causa da poluição, nós nos deparamos com o chamado efeito estufa, que está virando o clima mundial de cabeça para baixo e dando origem a fenômenos como o *El Niño*.

Este inexplicável aquecimento das águas do Oceano Pacífico, no Sul, vem causando inúmeras calamidades pelo mundo. Técnicos em Meteorologia afirmam que drásticas mudanças climáticas ocorrerão no planeta, em um futuro próximo.

Antes dos três últimos e mais severos juízos, o personagem central desta trombeta, a águia, sai voando pelo meio do céu, dizendo em grande voz: “...Ai! Ai! Ai dos que moram na terra, por causa das restantes vozes da trombeta dos três anjos que ainda têm de tocar!” (Apocalipse 8.13).

Muito se tem conjecturado com respeito à identificação desta águia. Há quem diga ser um anjo; outros dizem ser a Igreja arrebatada. Seja o que for, o mais importante é o que ela exprime.

À primeira vista, não haveria necessidade de a águia sair gritando e manifestando um sentimento de profunda dor por aqueles que ainda habitam a Terra, se isto não tivesse um objetivo extremamente importante.

Pensamos que este objetivo é justamente salientar a seqüência de dores que atormentarão os habitantes do planeta. Todos os injustos estarão passando pelas dores destes juízos!

A QUINTA TROMBETA DE JUÍZO

“O quinto anjo tocou a trombeta, e vi uma estrela caída do céu na terra. E foi-lhe dada a chave do poço do abismo. Ela abriu o poço do abismo, e subiu fumaça do poço como fumaça de grande fornalha, e, com a fumaceira saída do poço, escureceu-se o sol e o ar. Também da fumaça saíram gafanhotos para a terra; e foi-lhes dado poder como o que têm os escorpiões da terra, e foi-lhes dito que não causassem dano à erva da terra, nem a qualquer coisa verde, nem a árvore alguma e tão-somente aos homens que não têm o selo de Deus sobre a fronte.

Foi-lhes também dado, não que os matassem, e sim que os atormentassem durante cinco meses. E o seu tormento era como tormento de escorpião quando fere alguém. Naqueles dias, os homens buscarão a morte e não a acharão; também terão ardente desejo de morrer, mas a morte fugirá deles.

O aspecto dos gafanhotos era semelhante a cavalos preparados para a peleja; na sua cabeça havia como que coroas parecendo de ouro; e o seu rosto era como rosto de homem; tinham também cabelos, como cabelos de mulher; os seus dentes, como dentes de leão; tinham couraças, como couraças de ferro; o barulho que as suas asas faziam era como o barulho de carros de muitos cavalos, quando correm à peleja; tinham ainda cauda, como escorpiões, e ferrão; na cauda tinham poder para causar dano aos homens, por cinco meses; e tinham sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebraico é Abadom, e em grego, Apoliom. O primeiro ai passou. Eis que, depois destas coisas, vêm ainda dois ais.”

Apocalipse 9.1-12

O juízo desta quinta trombeta difere totalmente dos juízos das anteriores. Na primeira, foi queimada a terça parte da Terra, das árvores e de toda erva verde. Na segunda, foi atingida a terça parte dos mares, dos animais que neles vivem e das embarcações.

Na terceira trombeta foi contaminada a terça parte dos rios e das fontes de águas, e, finalmente, na quarta trombeta foi escurecida a terça parte do Sol, da Lua e

das estrelas.

Verificamos, então, que nestas quatro trombetas houve uma matéria física causadora de destruição. Na primeira, a saraiva e fogo de mistura com sangue. Na segunda, uma como que montanha ardendo em chamas. Na terceira, uma grande estrela ardendo como tocha, e na quarta, alguma coisa atingindo o Sol, a Lua e as estrelas, ferindo-os.

Nesta quinta trombeta, o apóstolo João viu uma estrela caída do céu na Terra. Esta estrela recebeu a chave do poço do abismo. Em oposição a ela, o Senhor Jesus Cristo tem as chaves da morte e do inferno (Apocalipse 1.18).

Ora, sabemos que a chave é um símbolo de autoridade para iniciar eventos e exercer controle; por isto mesmo o Senhor Jesus Se identifica para o anjo da igreja em Filadélfia como “...aquele que tem a chave de Davi, que abre, e ninguém fechará, e que fecha, e ninguém abrirá:” (Apocalipse 3.7).

Então, esta estrela caída na Terra, recebedora da chave do poço do abismo, não pode ser outro senão o próprio Satanás, pois que ele mesmo não tem nem poder nem autoridade para abrir o poço, sem que receba de Alguém esta condição.

Se tivesse, então já teria aberto o poço há muito tempo. Podemos concluir que Satanás tem o seu poder limitado pelo poder do Senhor Jesus Cristo! Significa que ele não pode agir de forma independente, pois todos os seus objetivos destruidores estão dentro dos limites estabelecidos por Deus.

Um exemplo claro disso é o caso de Jó. Tudo que o diabo fez em sua vida foi com a devida permissão de Deus, e de maneira limitada. As seguintes citações bíblicas confirmam que esta estrela só pode se referir a Satanás: “*Então, regressaram os setenta, possuídos de alegria, dizendo: Senhor, os próprios demônios se nos submetem pelo teu nome! Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago.*”(Lucas 10.17,18).

O profeta Isaías também escreveu: “*Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!*” (Isaías 14.12).

O fato de haver, nesta quinta trombeta, muito mais versos que nas demais, deixa claro que o seu juízo será muito mais rigoroso e doloroso. Isso nos leva a acreditar que o apóstolo João queria definir bem a razão do primeiro “ai”.

As pessoas que ainda estiverem vivendo na Terra, nesse período, estarão experimentando a cólera cruel e inclemente de Satanás, uma vez que do poço sairão espíritos imundos, muito piores que os que estão agindo hoje em dia, em todo o mundo. Judas, irmão de Tiago, na sua pequena epístola faz menção a estes demônios, quando diz:

“Quero, pois, lembrar-vos, embora já estejais cientes de tudo uma vez por todas, que o Senhor, tendo libertado um povo, tirando-o da terra do Egito, destruiu, depois, os que não creram; e a anjos, os que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio, ele tem guardado sob trevas, em algemas eternas, para o juízo do grande Dia;”

Judas 1.5,6

É muito importante frisar que a classe de demônios agindo neste mundo vive nas regiões celestes, isto é, nos ares. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, afirmou: *“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”* (Efésios 6.12).

A legião que estava no endemoninhado gadareno pediu ao Senhor Jesus que não os enviasse para o abismo: *“Rogavam-lhe que não os mandasse sair para o abismo.”* (Lucas 8.31).

E por quê? Porque talvez eles tenham pavor daqueles que estão no abismo! E se isso é verdadeiro, então imagine quando Satanás abrir o poço e soltar os demônios que estão guardados para o grande Dia do Juízo!

O juízo desta quinta trombeta também tem o seu paralelo na oitava praga que foi lançada sobre o Egito. Vejamos o texto bíblico:

“Estendeu, pois, Moisés o seu bordão sobre a terra do Egito, e o Senhor trouxe sobre a terra um vento oriental todo aquele dia e toda aquela noite; quando amanheceu, o vento oriental tinha trazido os gafanhotos.

E subiram os gafanhotos por toda a terra do Egito e pousaram sobre todo o seu território; eram mui numerosos; antes destes, nunca houve tais gafanhotos, nem depois deles virão outros assim.

Porque cobriram a superfície de toda a terra, de modo que a terra se escureceu;

devoraram toda a erva da terra e todo fruto das árvores que deixara a chuva de pedras; e não restou nada verde nas árvores, nem na erva do campo, em toda a terra do Egito.”

Êxodo 10.13-15

A diferença principal entre os gafanhotos no Egito e os da quinta trombeta é que os primeiros danificaram as árvores e plantas, enquanto os últimos atormentam os homens por cinco meses, uma vez que lhes foi dado poder como o dos escorpiões.

Os incluídos nos cento e quarenta e quatro mil não são atormentados, pois foi-lhes determinado atormentar somente aqueles que não têm o selo de Deus em suas frentes. A este exército demoníaco estão impostas quatro limitações:

- 1) Não pode danificar a natureza.
- 2) Não pode tocar nos selados de Deus.
- 3) Não tem poder para matar, somente para atormentar.
- 4) O seu período de atuação é de cinco meses.

Os gafanhotos não têm rei, conforme dizem as Sagradas Escrituras: “*os gafanhotos não têm rei; contudo, marcham todos em bandos;*” (Provérbios 30.27).

Este exército monstruoso de gafanhotos, no entanto, tem um, cujo nome é Abadom, em hebraico, e Apoliom, em grego. Este rei não é Satanás, pois ele abriu o abismo como uma estrela caída. Este rei do abismo é o principal dos que estão presos no poço, e o seu nome significa “destruidor” ou “aniquilador”.

O fato de ser citado em dois idiomas significa que ele e o seu exército atormentarão tanto os judeus quanto os gentios. E, então, após cinco meses de tormento, termina o primeiro “ai”.

A SEXTA TROMBETA DE JUÍZO

“O sexto anjo tocou a trombeta, e ouvi uma voz procedente dos quatro ângulos do altar de ouro que se encontra na presença de Deus, dizendo ao sexto anjo, o mesmo que tem a trombeta: Solta os quatro anjos que se encontram atados junto ao grande rio Eufrates. Foram, então, soltos os quatro anjos que se achavam preparados para a hora, o dia, o mês e o ano, para que matassem a terça parte dos homens.

O número dos exércitos da cavalaria era de vinte mil vezes dez milhares; eu ouvi o seu número. Assim, nesta visão, contemplei que os cavalos e os seus cavaleiros tinham couraças cor de fogo, de jacinto e de enxofre. A cabeça dos cavalos era como cabeça de leão, e de sua boca saía fogo, fumaça e enxofre.

Por meio destes três flagelos, a saber, pelo fogo, pela fumaça e pelo enxofre que saíam da sua boca, foi morta a terça parte dos homens; pois a força dos cavalos estava na sua boca e na sua cauda, porquanto a sua cauda se parecia com serpentes, e tinha cabeça, e com ela causavam dano.

Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; nem ainda se arrependeram dos seus assassinios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.”

Apocalipse 9.13-21

O juízo desta trombeta é o cumprimento do segundo “ai”. O primeiro atormentou os homens que não tinham o selo de Deus durante cinco meses. No Egito, traçamos um paralelo desse “ai”, pois naquela oportunidade as dez pragas alcançaram apenas o povo egípcio: o povo de Israel se manteve imune a elas.

O tormento do primeiro “ai” será de tal forma que os homens desejarão a morte, e ela fugirá deles. Nesta sexta trombeta de juízo, a situação se inverte: por meio do fogo, da fumaça e do enxofre é morta a terça parte da humanidade.

O juízo desta trombeta é constituído daquilo que os quatro anjos são e fazem. Quando eles foram soltos pelo anjo que tocou a sexta trombeta, um exército de

duzentos milhões de cavaleiros saiu para matar. Estes são anjos diabólicos – os anjos celestiais estão sempre livres, a serviço de Deus, e jamais teriam qualquer razão para estarem presos.

Mas tanto a prisão desses quatro anjos quanto a dos duzentos milhões teve uma única razão: eles foram reservados justamente para a hora, o dia, o mês e o ano em que seriam soltos, a fim de executarem o juízo da sexta trombeta, contra a humanidade rebelde.

Esses quatro demônios “especiais” lideram os duzentos milhões de cavalos e seus cavaleiros, e com a soltura deles é exterminada a terça parte da humanidade, através do fogo, da fumaça e do enxofre.

Isso representaria hoje quase dois bilhões de seres humanos. Embora toda a execução desta mortandade esteja a cargo de Satanás, só acontecerá como juízo de Deus.

É muito provável que estes duzentos milhões de seres infernais sejam os espíritos guias daqueles que comandarão a mais terrível guerra mundial. Os homens que têm o poder de acionar os botões, para fazer desaparecer cidades inteiras, através de bombas nucleares, são possuídos por demônios que ainda não têm a permissão divina para impulsioná-los.

Mas quando aqueles duzentos milhões de seres satânicos forem livres, para esta finalidade, agirão com toda a liberdade para impulsionar os homens a soltarem as suas bombas assassinas.

O fogo, a fumaça e o enxofre são, na verdade, os elementos que caracterizam as guerras nucleares. Muito embora possamos ter uma idéia daquilo que vai acontecer, pelo que temos visto nos filmes, a realidade será completamente diferente da nossa imaginação.

Os homens que sobreviverem a esta catástrofe, ou seja, os dois terços restantes da humanidade – o que seria hoje algo em torno de quatro bilhões de pessoas – mesmo assim não se arrependerão das suas obras. Continuarão a adorar os demônios e os ídolos de madeira, de pedra ou de metal, que não podem ver, nem ouvir, nem andar.

Talvez o leitor pergunte: Quem adora demônios ou ídolos? A resposta é: Todas as pessoas, sem exceção, que não estejam praticando a Palavra de Deus, direta

ou indiretamente adoram demônios ou ídolos.

Ainda que a pessoa não creia em nada nem ninguém, mesmo assim é idólatra. Por quê? Porque amar os familiares, os bens materiais ou até mesmo a própria vida mais do que ao Senhor Deus é uma idolatria.

Qualquer pessoa ou coisa que ocupe o coração, que não seja o Senhor Jesus Cristo, passa a ser idolatria. Podemos conferir o que Deus revela para o apóstolo João, com a máxima expressão de clareza, quando diz:

“Os outros homens, aqueles que não foram mortos por esses flagelos, não se arrependeram das obras das suas mãos, deixando de adorar os demônios e os ídolos de ouro, de prata, de cobre, de pedra e de pau, que nem podem ver, nem ouvir, nem andar; nem ainda se arrependeram dos seus assassinios, nem das suas feitiçarias, nem da sua prostituição, nem dos seus furtos.”

Apocalipse 9.20,21

Alguém poderá perguntar: Quando eu cometi homicídio, se eu nunca matei alguém? A Bíblia afirma que todas as vezes que uma pessoa odeia a outra está cometendo homicídio.

No texto bíblico que se segue, a palavra “irmão” significa “o seu semelhante”: *“Todo aquele que odeia a seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si.”* (1 João 3.15).

E feitiçaria? Quando uma pessoa é feiticeira? Basta procurar comunicação com os mortos, acender velas para as almas ou desejar conhecer o futuro através de métodos de prognosticação.

E a respeito de prostituição? Nesse aspecto, o Senhor Jesus disse: *“Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração, já adulterou com ela.”* (Mateus 5.28).

Aqui, adultério está no contexto de prostituição. Se o olhar impuro já produz o adultério, quanto mais a consumação do fato! E sobre furto?

Como uma pessoa pode roubar, tendo um caráter ilibado? A pessoa que não paga os seus dízimos, com fidelidade, constitui-se ladra, porque rouba a Deus! O Senhor mesmo disse: *“Roubará o homem a Deus? Todavia, vós me roubais e*

dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, vós, a nação toda.” (Malaquias 3.8,9).

O ANJO FORTE

“Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto. Pôs o pé direito sobre o mar e o esquerdo, sobre a terra, e bradou em grande voz, como ruge um leão, e, quando bradou, desferiram os sete trovões as suas próprias vozes. Logo que falaram os sete trovões, eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu, dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram e não as escrevas.

Então, o anjo que vi em pé sobre o mar e sobre a terra levantou a mão direita para o céu e jurou por aquele que vive pelos séculos dos séculos, o mesmo que criou o céu, a terra, o mar e tudo quanto neles existe: Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.

A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.”

Apocalipse 10.1-11

Na sexta trombeta, vimos o quadro da guerra mundial, com o uso de armas atômicas matando a terça parte da humanidade. O presente capítulo é a continuação da sexta trombeta, só que aqui a figura central é “um anjo forte” e o livrinho.

Embora muitos intérpretes recusem a idéia de que este outro “anjo forte” seja o

Senhor Jesus, a descrição que o apóstolo João faz tem todas as características de outras descrições feitas a respeito d'Ele.

Vejamos alguns exemplos. Referindo-se ao Senhor Jesus, nós temos a promessa: *“Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá...”* (Apocalipse 1.7). Sabemos que os filhos de Deus serão arrebatados ao encontro d'Ele nas nuvens. A descrição deste “anjo forte” é: *“Vi outro anjo forte descendo do céu, envolto em nuvem, com o arco-íris por cima de sua cabeça; o rosto era como o sol, e as pernas, como colunas de fogo; e tinha na mão um livrinho aberto.”* (Apocalipse 10.1).

Isso nos lembra a profecia de Ezequiel, quando viu a glória do Senhor: *“Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor...”* (Ezequiel 1.28).

Sobre o rosto deste “anjo forte”, lemos que *“...era como o sol...”*, ou seja, a mesma descrição do início do livro, quando João diz: *“...O seu rosto brilhava como o sol na sua força.”* (Apocalipse 1.16).

A respeito das pernas, vimos que eram *“...como colunas de fogo...”* (Apocalipse 10.1), o que também combina com a descrição feita do Senhor por João: *“os pés, semelhantes ao bronze polido, como que refinado numa fornalha...”* (Apocalipse 1.15).

Ainda que seja chamado de “anjo forte”, as características da sua descrição são bem distintas dos demais anjos; além disso, por ser tão distinguido, não podemos duvidar de que se trata da Pessoa do Senhor Jesus Cristo.

Afinal, que anjo teria a autoridade de pôr o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra? Sabemos que, por duas vezes, o Senhor Deus exortou o povo de Israel, antes da posse da Terra Prometida, dizendo:

“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, desde o deserto, desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até ao mar ocidental, será vosso. Ninguém vos poderá resistir; o Senhor, vosso Deus, porá sobre toda terra que pisardes o vosso terror e o vosso temor, como já vos tem dito.”

Deuteronômio 11.24,25

Novamente lemos a mesma promessa dada a Josué, confirmando o que fora dito

a Moisés: *“Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado, como eu prometi a Moisés.”* (Josué 1.3).

Ora, da mesma forma pela qual o povo de Deus toma posse de um pedaço de terra, pelo simples fato de colocar ali a planta do pé, assim acontece com este “anjo forte”.

O fato de colocar o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra significa a tomada de posse de ambos. Mas cabe a pergunta: Por que este “anjo” poderoso coloca os pés sobre o mar e sobre a terra, se os dois são uma coisa só, ou seja, estão no contexto do planeta Terra?

Aí é que está! O mar significa os povos e a terra significa Israel. Esta atitude do “anjo forte” apenas confirma a interpretação de que não é outro senão o próprio Senhor Jesus Cristo!

Ele vem, assim, tomar posse da Sua propriedade legal, assumindo o domínio de ambos. Isto seria impossível se Ele não tomasse o livro e abrisse os seus selos, conforme diz o apóstolo João: *“Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono;”* (Apocalipse 5.7).

A abertura dos selos e a tomada do livro selado da mão direita d’Aquele que estava sentado no trono são a prova do Seu direito à posse do mar e da terra. Da mesma forma que Ele venceu, todos os que n’Ele estão, sem exceção, também vencerão!

O Seu triunfo garante o nosso triunfo. Onde está o Senhor Jesus não há espaço para os Seus inimigos. Assim sendo, quem está em Cristo Jesus tem de ser mais que vencedor!

A razão de muitos cristãos serem fracassados está no fato de que jamais tiveram realmente um encontro com o Senhor Jesus. Não O conhecem como Ele é! Têm se enchido de muitas informações a Seu respeito, porém nunca O conheceram!

Jesus Cristo é o Senhor não por ter recebido este título por herança, ou por ter nascido nobre, não! Ele é o Senhor porque venceu! E aqueles que n’Ele estão têm a obrigação de vencer todas as batalhas travadas contra as trevas!

A segunda atitude deste “anjo forte”, depois de pôr os pés sobre o mar e a terra, foi clamar com grande voz, como ruge o leão. Isto nos lembra a profecia de Joel:

“O Senhor brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel.”(Joel 3.16).

O profeta Amós também disse: *“...O Senhor rugirá de Sião e de Jerusalém fará ouvir a sua voz...”* (Amós 1.2). Ainda com relação a “clamar com grande voz”, o profeta Jeremias disse:

“Tu, pois, lhes profetizarás todas estas palavras e lhes dirás: O Senhor lá do alto rugirá e da sua santa morada fará ouvir a sua voz; rugirá fortemente contra a sua malhada, com brados contra todos os moradores da terra, como o eia! dos que pisam as uvas. Chegará o estrondo até à extremidade da terra, porque o Senhor tem contenda com as nações, entrará em juízo contra toda carne; os perversos entregará à espada, diz o Senhor.”

Jeremias 25.30,31

Tendo o “anjo forte” clamado com grande voz, como de leão, seguiu-se o soar das vozes dos sete trovões. O que isso pode significar? O Senhor Jesus clama e ruge como um leão?

Sabemos ser o nosso Senhor o Leão da tribo de Judá, e quando o rei dos animais ruge, faz soar a sua ira e todos os animais estremecem. Da mesma forma este clamor do Senhor significa o juízo que faz as estruturas do inferno temerem e tremerem, porque para os profetas o rugir do Leão é sempre um sinal de juízo.

A terceira atitude do “anjo forte” foi jurar por Aquele que vive pelos séculos dos séculos, que criou o céu, a terra e o mar, e tudo quanto neles existe, dizendo: *“...Já não haverá demora, mas, nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele estiver para tocar a trombeta, cumprir-se-á, então, o mistério de Deus, segundo ele anunciou aos seus servos, os profetas.”* (Apocalipse 10.6,7).

Essa declaração vem confirmar a premissa de que o “anjo forte” é o Senhor Jesus, pois quem nos Céus, na Terra ou em todo o Universo teria a autoridade para jurar por Deus que não haveria demora?

E que nos dias da voz do sétimo anjo, quando este estiver prestes a tocar a trombeta, cumprir-se-á o mistério de Deus? O profeta Daniel registrou uma profecia paralela a este juramento:

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.

Muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão, uns para a vida eterna, e outros para vergonha e horror eterno. Os que forem sábios, pois, resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça, como as estrelas, sempre e eternamente.”

Daniel 12.1-3

Estes versos anunciam os acontecimentos do tempo final, e Aquele que transmitia esta revelação a Daniel fez o seguinte juramento:

“Ouvi o homem vestido de linho, que estava sobre as águas do rio, quando levantou a mão direita e a esquerda ao céu e jurou, por aquele que vive eternamente, que isso seria depois de um tempo, dois tempos e metade de um tempo. E, quando se acabar a destruição do poder do povo santo, estas coisas todas se cumprirão.”

Daniel 12.7

O juramento deste “anjo forte”, ou do Senhor Jesus, no presente capítulo, fala que não haverá demora com respeito ao cumprimento do mistério de Deus, que parece focalizar o estabelecimento do Reino do Seu Filho Jesus Cristo.

Sim, pois com a abertura do livro, o Senhor Jesus vai tomando posse dos Seus direitos adquiridos no Calvário. Em outras palavras, quanto mais rapidamente os juízos de Deus são executados sobre a humanidade, mais rápido o Senhor Jesus impõe o Seu direito. Eis o resumo da visão do décimo capítulo!

O LIVRINHO ABERTO

Se este “anjo forte” que desceu do céu tendo na mão um livrinho aberto é mesmo o Senhor Jesus, como nós temos crido, então o livrinho aberto é o mesmo citado no quinto capítulo, isto é, o livro selado com sete selos.

Por quê? Porque no quinto capítulo vemos o Deus Pai entregando ao Filho o livro escrito por dentro e por fora, selado com sete selos, e que ninguém, nem no Céu, nem sobre a Terra, nem debaixo da terra, podia abrir, e nem mesmo olhar para ele!

Quando o Senhor Jesus recebeu esse livro, ele estava selado, fechado; mas agora que os sete selos foram rompidos, ele está aberto. Por esta razão o décimo capítulo afirma que o “anjo forte” desceu do céu com um livrinho aberto na mão.

O termo “livrinho”, no presente capítulo, pode ser justificado pelo fato de conter o restante das revelações dos juízos de Deus.

A outra explicação sobre a diferença entre as palavras “livro”, do capítulo 5, e “livrinho”, do capítulo 10, esbarra nos manuscritos que fundamentaram a tradução, nos quais está a palavra grega *biblion*, que é o diminutivo de *biblios*.

O livrinho na mão do “anjo forte”, em algumas cópias do Novo Testamento, é também chamado *biblaridon*. Assim, podemos chamá-lo de “livro”, “livrinho” ou “volume”.

As melhores cópias, no entanto, têm utilizado a mesma palavra, tanto no capítulo 5 quanto no capítulo 10: “livro”. Também nos dois contextos há uma clareza com respeito à autoridade suprema do Senhor Jesus Cristo.

Ele toma posse do Seu direito, ou seja, no capítulo 5 Ele recebe o livro da mão direita do Deus Pai, e no capítulo 10 Ele desce do céu com o livro na mão. Isso significa a tomada de posse pública da Sua herança.

Toda esta autoridade a Ele conferida está apoiada no Seu sacrifício no Calvário. Ao nascer aqui na Terra, Ele precisou ser colocado sob a Lei, para servir como o Cordeiro de Deus.

Era uma necessidade divina o cumprimento de toda a justiça, como Ele mesmo afirmou por ocasião do Seu batismo. Todas as vitórias e todo o louvor que recebeu são baseados na Sua obra mediadora e na realização de tudo aquilo que a Lei de Deus exige.

Ele cumpriu toda a Lei! Aliás, Ele é o próprio cumprimento da Lei! O Senhor Jesus não poderia ter ressuscitado dos mortos; ter subido aos Céus; ter Se sentado à direita do Pai; ter perdoado pecados; ter recuperado a herança perdida – os resgatados pelo Seu sangue – se não tivesse realmente expiado os pecados de todo o mundo na cruz do Calvário.

Pela Sua completa obediência, Ele comprou com o Seu sangue todos que em qualquer época reivindicam a redenção, de modo que se tornem Sua propriedade legal!

Talvez o amigo leitor viva na opressão do medo, dos fracassos sucessivos na saúde, na vida econômica, sentimental ou familiar. Talvez, enfim, a sua vida seja caracterizada pela derrota e aos seus olhos não haja saída para esta situação.

Você já ouviu conselhos e mensagens religiosas, já participou de orações e ainda continua na mesma. Por quê? Porque você simplesmente ainda não tomou posse da liberdade que há no sangue do Senhor Jesus Cristo!

Você precisa determinar isso no seu coração e olhar para a frente! Não adianta querer conquistar alguma coisa que está à sua frente enquanto mantiver os olhos nos fracassos do passado!

A partir do momento em que você apoiar a sua fé nas promessas de Deus e invocar o nome do Senhor Jesus, o Espírito Santo fará o resto. Fé é a certeza de que Deus fará aquilo que Ele prometeu fazer!

O sacrifício do Senhor Jesus vale tanto para você quanto para mim! Reaja aos pensamentos negativos e firme o coração na Palavra de Deus! Este livro que o Senhor Jesus tem na mão significa o título de propriedade de todos os que n'Ele crêem de todo o coração.

Isso significa que o diabo perde qualquer batalha para quem confessa que é propriedade do Senhor Jesus. É como acontece no mundo: ninguém pode reivindicar uma propriedade sem que tenha o título dela em mãos.

O título é o que garante a autoridade, e ninguém pode entrar na propriedade sem a permissão do seu proprietário. É este o sentido do livrinho! O Senhor Jesus Cristo desceu do céu com este título na mão, pôs o Seu pé direito sobre o mar (os povos), e o esquerdo sobre a terra (Israel), manifestando assim a Sua autoridade para exercer o juízo sobre aqueles que são rebeldes e profanaram a Sua propriedade.

Esse livro contém todos os direitos proféticos, sacerdotais e reais do Senhor Jesus Cristo como nosso Redentor. Ele abrange a origem e o âmago de todas as profecias, de toda a pregação do Evangelho, de toda fé verdadeira e de toda esperança firme. Entretanto, segundo a narrativa de João, algo estranho acontece com o livrinho:

“A voz que ouvi, vinda do céu, estava de novo falando comigo e dizendo: Vai e toma o livro que se acha aberto na mão do anjo em pé sobre o mar e sobre a terra. Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.

Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo. Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.”

Apocalipse 10.8-11

As perguntas que logo vêm ao nosso coração são: Por que João teve de comer o livrinho? E por que era doce na boca e amargo no estômago?

Antes de responder a estas perguntas é interessante verificarmos que o mesmo aconteceu com o profeta Ezequiel, quando foi chamado para profetizar aos filhos de Israel. Naquela ocasião o Senhor lhe disse:

“Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se insurgiram contra mim; eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje. Os filhos são de duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus.

Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são casa rebelde, hão de saber que estive no meio deles um profeta. Tu, ó filho do homem, não os temas, nem

temas as suas palavras, ainda que haja sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, porque são casa rebelde.

Mas tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes. Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e come o que eu te dou. Então, vi, e eis que certa mão se estendia para mim, e nela se achava o rolo de um livro.

Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais. Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; come este rolo, vai e fala à casa de Israel. Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o comi, e na boca me era doce como o mel.”

Ezequiel 2.3-10; 3.1-3

Verificamos nessa passagem que primeiramente Deus escolheu o Seu servo, Ezequiel, para uma obra. E, em seguida, ele foi preparado para profetizar a um povo de coração obstinado e rebelde.

Para tanto, ele precisou ingerir o livro que iria anunciar. E aí está a verdadeira razão pela qual ele teve de comer o livro cheio de lamentações, suspiros e ais! Ele precisou experimentar por si mesmo aquilo que iria dar aos outros.

Precisa acontecer com o homem de Deus o mesmo que com um vendedor, que só terá sucesso nas suas vendas se tiver provado e aprovado o produto que está vendendo!

Para que possa transmitir o Espírito e a Vida que há na Palavra de Deus, o homem de Deus precisa, espiritualmente falando, comê-la, ou seja, absorvê-la a tal ponto que o seu ser assuma totalmente o caráter do Autor da Palavra, para que ela possa sair de dentro dele com o mesmo Espírito que nela existe!

O profeta Ezequiel e o apóstolo João tiveram de comer da Palavra de Deus para que tivessem condições espirituais de transmiti-la com fidelidade, palavra por palavra, a fim de que o objetivo fosse alcançado também com fidelidade.

João relata: “*Tomei o livrinho da mão do anjo e o devorei, e, na minha boca, era*

doce como mel; quando, porém, o comi, o meu estômago ficou amargo.” (Apocalipse 10.10). Significa que ele se apropriou da sua mensagem e provou tanto do seu gozo quanto do seu sofrimento.

Isso tem acontecido com todos os homens de Deus, pois se por um lado eles sentem o sabor do mel na boca, isto é, a alegria de poderem transmitir aos outros aquilo que Deus lhes tem dado, por outro eles sentem agonia por aqueles que se perdem, que rejeitam a oferta gratuita do perdão de Deus.

Então, o gosto amargo no estômago está relacionado com as muitas tribulações que o homem de Deus tem de passar para tentar salvar os perdidos, sabendo que se isso não acontecer, eles sofrerão o juízo eterno. E é muito duro suportar!

Vemos que só depois de João ter devorado o livrinho a seguinte ordem lhe é dada: “...*É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.*” (Apocalipse 10.11). Daí a razão de ter comido o livrinho.

A MEDICAO DO SANTUARIO

“Foi-me dado um caniço semelhante a uma vara, e também me foi dito: Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram; mas deixa de parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.”

Apocalipse 11.1,2

Antes de analisarmos a medição do santuário, temos de entender como ele será novamente erguido. O profeta Ezequiel fala dos dias que precederão a reconstrução do Templo dos judeus, exatamente no lugar onde hoje existe uma mesquita muçulmana:

“Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação será mui grande. Pois, no meu zelo, no brasure do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel, de tal sorte que os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra.

Chamarei contra Gogue a espada em todos os meus montes, diz o Senhor Deus; a espada de cada um se voltará contra o seu próximo. Contenderei com ele por meio da peste e do sangue; chuva inundante, grandes pedras de saraiva, fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele. Assim, eu me engrandecerei, vindicarei a minha santidade e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor.”

Ezequiel 38.18-23

A sexta trombeta revela que a terça parte da humanidade será destruída. Isso deverá acontecer através de uma guerra mundial, com o uso de armas nucleares.

Acreditamos que esta guerra terá início no Oriente Médio, tendo em vista que os quatro anjos da guerra serão soltos junto ao Rio Eufrates. Cremos também que

isso seja uma visão antecipada da luta final dos povos no Armagedom.

É justamente aí que entra a reconstrução do Templo. O Domo da Rocha e a Mesquita de Omar terão de ser destruídos, a fim de darem lugar à construção do terceiro Templo em Jerusalém, porque o templo dos judeus não poderá ser erguido em outro lugar senão onde está a mesquita muçulmana.

Somente uma guerra, na qual os judeus tomem à força o espaço onde se encontra a mesquita, ou então um terremoto, para que isso se torne realidade. Estamos convictos da segunda opção.

Isso porque dificilmente os judeus tocarão no santuário muçulmano, já que estão fazendo acordos de paz com todo o mundo árabe, e até reatando laços diplomáticos com o Vaticano.

Segundo a profecia de Ezequiel, o próprio Deus causará a destruição da mesquita, pois está escrito: *“Pois, no meu zelo, no brasume do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel,”* (Ezequiel 38.19).

É aí que os judeus tomarão posse da antiga Jerusalém e reerguerão o terceiro Templo, tão esperado por todo o mundo sionista.

Se analisarmos atentamente o capítulo 11 do Apocalipse, vamos constatar que os acontecimentos ali relatados são realmente uma parte do capítulo anterior, onde o “anjo forte”, ou o Senhor Jesus, toma posse da terra, ao colocar os Seus pés sobre ela.

Também no final do capítulo 10 este “anjo forte” parece ordenar ao apóstolo que continue profetizando. Mas aqui, no capítulo 11, João recebe uma nova ordem: *“...Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;”* (Apocalipse 11.1).

Parece, então, haver uma relação íntima entre o final do capítulo 10 e o início do capítulo 11, pois a ordem vem do Filho de Deus, por meio do juramento de que já não haveria mais demora após a sétima trombeta.

No capítulo 11, encontramos-nos no meio da septuagésima e última semana de anos que profetizou Daniel, ou seja, na segunda metade da Grande Tribulação.

Na verdade, Jerusalém é o centro das decisões celestiais. Tudo foi decidido lá,

onde Deus estava, através do Seu Filho Jesus, e reconciliou o mundo Consigo mesmo pelo Seu sacrifício no Calvário.

Também lá o Senhor Jesus Cristo ressuscitou e ascendeu aos Céus. E, finalmente, é lá que Ele voltará e reinará! Vejamos, por exemplo, o que diz o profeta Zacarias:

“Eis que vem o Dia do Senhor, em que os teus despojos se repartirão no meio de ti. Porque eu ajuntarei todas as nações para a peleja contra Jerusalém; e a cidade será tomada, e as casas serão saqueadas, e as mulheres, forçadas; metade da cidade sairá para o cativo, mas o restante do povo não será expulso da cidade.

Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Naquele dia, estarão os seus pés sobre o monte das Oliveiras, que está defronte de Jerusalém para o oriente; o monte das Oliveiras será fendido pelo meio, para o oriente e para o ocidente, e haverá um vale muito grande; metade do monte se apartará para o norte, e a outra metade, para o sul.”

Zacarias 14.1-4

Portanto, tudo será decidido em Jerusalém! Notemos que até aqui o apóstolo João somente viu e ouviu. Entretanto, depois que ouviu o “anjo forte”, ele passou a agir: *“Fui, pois, ao anjo, dizendo-lhe que me desse o livrinho. Ele, então, me falou: Toma-o e devora-o; certamente, ele será amargo ao teu estômago, mas, na tua boca, doce como mel.”* (Apocalipse 10.9).

Conforme vimos, este livrinho contém a herança dos lavados no sangue do Cordeiro de Deus. Estes, como também os vinte e quatro anciãos, representam toda a Igreja glorificada do Senhor Jesus.

O apóstolo tinha que continuar a profetizar: *“Então, me disseram: É necessário que ainda profetizes a respeito de muitos povos, nações, línguas e reis.”* (Apocalipse 10.11). Mas profetizar o quê? Que o Senhor Jesus e a Sua glória, a Igreja, voltariam!

Agora o apóstolo é transferido em espírito para a Jerusalém terrena e realiza um trabalho que não é visível para os seus habitantes: medir o Templo. Isto acontece na segunda metade da Grande Tribulação, quando a besta, o anticristo, estiver no auge do seu poder. É o que nos dá a entender o seguinte verso: *“mas deixa de*

parte o átrio exterior do santuário e não o meças, porque foi ele dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.” (Apocalipse 11.2).

O capítulo 12 fala do mesmo período. É importante se saber que as indicações de tempo na Bíblia, que se referem a “um tempo, tempos e metade de um tempo”, por exemplo, ou “quarenta e dois meses”, ou “mil duzentos e sessenta dias”, indicam sempre os últimos três anos e meio dos sete anos de tribulação.

Quando João mede o santuário, ele o faz com a autoridade que lhe foi conferida, uma vez que este ato é puramente judicial e significa limitação e posse. O átrio, o que não é sagrado, é separado do santuário.

A medição do átrio será a tarefa da Igreja arrebatada e glorificada, pois o apóstolo age profeticamente, representando a Igreja no Céu. O apóstolo Paulo disse isso da seguinte maneira:

“Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois, acaso, indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos? Quanto mais as coisas desta vida!”

1 Coríntios 6.2,3

Devemos estar conscientes de que este julgamento separador já passa hoje pelas nossas fileiras, sendo que os falsos cristãos – aqueles convencidos, e não convertidos a Jesus, os “cristãos do átrio” – são deixados de lado, e o sagrado permanece.

Os primeiros a serem medidos são o santuário, o altar e os que nele adoram. A única Casa de Deus existente sobre a Terra é o Seu templo espiritual, ou seja, a Igreja do Senhor Jesus Cristo. As pedras vivas que constituem este templo são os renascidos, dentre judeus e gentios, como está escrito: *“também vós mesmos, como pedras que vivem, sois edificados casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por intermédio de Jesus Cristo.”*(1 Pedro 2.5).

Nesta “casa”, o juízo será realizado primeiro e, em seguida, ela será retirada de maneira maravilhosa. É como ensina o Espírito Santo, por intermédio do apóstolo Paulo:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”

1 Tessalonicenses 4.15-17

Ao apóstolo João é dito: *“...Dispõe-te e mede o santuário de Deus, o seu altar e os que naquele adoram;”* (Apocalipse 11.1). E quem são os que adoram?

São os cento e quarenta e quatro mil selados de todas as tribos dos filhos de Israel. Este povo israelita, convertido ao Senhor Jesus durante a Grande Tribulação e o domínio do anticristo, é, figuradamente, a base de Deus na Terra.

Através da medição judicial, essas pessoas são separadas dos ímpios, da mesma maneira como acontece hoje na Igreja do Senhor Jesus, quando os verdadeiros convertidos vivem uma vida de prática da Palavra de Deus, e, portanto, separada daqueles que não têm nada a ver com a fé cristã.

Os adoradores no Templo em Jerusalém não podem ser os cristãos que fazem parte da multidão inumerável dentre todas as nações e línguas, pois estes terão de morrer como mártires, vítimas das atrocidades do anticristo.

Eles adorarão ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo nos seus respectivos lugares, até serem descobertos e decapitados, conforme está escrito, enquanto os judeus convertidos adorarão ao Senhor Jesus no Templo, em Jerusalém:

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Apocalipse 20.4

Como vemos, há uma posição distinta entre aqueles gentios e estes judeus que se converterão durante a Grande Tribulação. Os selados de Israel durante a

tribulação serão guardados da grande mortandade; eles serão mantidos para a plenitude da redenção e separados do átrio, que foi dado aos gentios.

AS DUAS TESTEMUNHAS

“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candelabros que se acham em pé diante do Senhor da terra. Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.

Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.

Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.

Então, muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados. Os que habitam sobre a terra se alegram por causa deles, realizarão festas e enviarão presentes uns aos outros, porquanto esses dois profetas atormentaram os que moram sobre a terra.

Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo; e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram.

Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu. Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.”

Apocalipse 11.3-14

Devemos analisar o aparecimento das duas testemunhas no contexto da sexta trombeta, pois elas surgem enquanto a cidade santa é calcada aos pés pelos gentios durante quarenta e duas semanas, significando o aparecimento delas durante o período do primeiro “ai”.

Há muitas conjecturas a respeito destas duas testemunhas. Muitos têm pensado que o número dois significa o Antigo e o Novo Testamento; outros dizem tratar-se de um número simbólico, pois estas testemunhas significariam os cristãos de cada época.

No quarto versículo, entretanto, está claro que são duas pessoas, representadas por duas oliveiras, ou seja, homens cheios do Espírito Santo, e por dois candeeiros: homens que refletem a glória do Senhor Jesus Cristo.

Como oliveiras, sua mensagem é cheia da unção do Senhor Jesus, cheia de Espírito e Vida. Durante mil duzentos e sessenta dias elas testemunham a vitória do Senhor Jesus.

E, nesse tempo, o anticristo tem de reconhecer continuamente a sua impotência, pois ele não tem poder para tocar nelas enquanto não tiverem completado a sua tarefa: *“Se alguém pretende causar-lhes dano, sai fogo da sua boca e devora os inimigos; sim, se alguém pretender causar-lhes dano, certamente, deve morrer.”* (Apocalipse 11.5).

Como candeeiros, as duas testemunhas revelam, como única luz nas trevas, o pecado. Isso produz terríveis tormentos de consciência para todo o mundo. Não é difícil imaginar o ódio e a revolta que todas as nações lançarão contra estas duas testemunhas.

Hoje mesmo temos visto, e até experimentado, este tipo de sentimento por parte daqueles que odeiam a mensagem do Evangelho. Aliás, foi este mesmo sentimento que levou Caim a assassinar o seu irmão Abel.

Naquela oportunidade, ele invejou o relacionamento que Abel tinha com Deus, e isto foi o suficiente para matá-lo. Os filhos das trevas invejam os filhos da luz; e muitos deles, por estarem possuídos por espíritos imundos, tentam fazer-lhes mal.

É justamente por esta razão que os verdadeiros cristãos são ridicularizados, humilhados e perseguidos muitas vezes por parentes, amigos e até colegas, no

seu ambiente de trabalho.

Assim como o Senhor Jesus não foi tocado até terminar a Sua tarefa, também acontece com estas duas testemunhas. Ninguém teve autoridade ou poder para tocá-las até a conclusão do testemunho que deveriam dar.

Quanto à identidade destas duas testemunhas, ainda que não possamos ser categóricos e afirmarmos com precisão, há muitas evidências com respeito a Moisés e Elias, dadas as suas características na descrição do apóstolo.

O presente contexto favorece essa suposição, pois as coisas que as duas testemunhas farão nos lembram a vida desses dois verdadeiros homens de Deus. Vejamos:

“Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem.”

Apocalipse.11.6

Quem no passado manifestou este tipo de autoridade, capaz de fechar o céu para que não chovesse, senão o profeta Elias? Assim está escrito:

“Então, Elias, o tesbita, dos moradores de Gileade, disse a Acabe: Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou, nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra.”

1 Reis 17.1

Veja que o profeta não teve o mínimo receio ao determinar a sua palavra e afrontar o rei de Israel. A sua palavra estava totalmente contra todos os planos do rei Acabe, uma vez que não havendo chuva, o seu reino iria afundar, moral e economicamente.

A mesma autoridade sobre as águas, para convertê-las em sangue, foi conferida a Moisés, com respeito às águas do Egito:

“Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas

lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra. Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue.”

Êxodo 7.19,20

Além disso, há fortes argumentos que apontam o profeta Elias como o representante dos profetas, ao passo que Moisés representa a Lei. Ambos apareceram no monte da transfiguração com o Senhor Jesus:

“Seis dias depois, tomou Jesus consigo a Pedro e aos irmãos Tiago e João e os levou, em particular, a um alto monte. E foi transfigurado diante deles; o seu rosto resplandecia como o sol, e as suas vestes tornaram-se brancas como a luz. E eis que lhes apareceram Moisés e Elias, falando com ele.”

Mateus 17.1-3

Aquela visão anunciava a vinda do Senhor na Sua glória, para estabelecer o Seu Reino. Quer dizer: eles testificaram do Senhor Jesus! Pelo que deverão voltar para anunciar o Seu retorno e fazer oposição ao anticristo.

Portanto, considerados esses fatos, é perfeitamente natural que acreditemos serem estas duas testemunhas Moisés e Elias. Além do mais, o profeta Malaquias predisse a vinda de um profeta como Elias: *“Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor;”* (Malaquias 4.5).

Israel espera o profeta Elias como precursor do Messias. Na primeira noite da festa da Páscoa judaica, chamada Festa de Seder, isso fica claro. Após a oração, é colocada uma taça com vinho sobre a mesa – a taça do profeta Elias. Um rabino certa vez explicou:

“O povo judeu foi liberto da escravidão no mês de nisã, na Páscoa, e o povo judeu será redimido em nisã, isto é, o Messias virá neste mês. Elias será o precursor do Messias. E se ele vem em nisã, a noite de Seder é a melhor oportunidade. Por isso colocamos uma taça para Elias sobre a mesa”.

Desta taça não se bebe até que todos os participantes da festa bebam quatro

vezes o vinho dos seus cálices – quatro vezes por causa das quatro expressões do Torá, com relação à redenção: “Eu vos tirei”; “Eu vos salvei”; “Eu vos redimi”; “Eu vos tomei para Mim como povo”.

No ministério das duas testemunhas também temos um paralelo com respeito à tarefa de todos aqueles que um dia abraçaram a fé na Pessoa do Senhor Jesus: guerra total contra Satanás e todo o seu império!

É bem verdade que nos dias de hoje há uma falsa fé cristã, muito maior que a verdadeira. Por isso a Igreja do Senhor Jesus está prostrada. Há frouxidão em muitos que dizem crer no poder de Deus!

Infelizmente a Igreja do nosso Senhor Jesus Cristo está no mesmo espírito do povo de Israel diante dos midianitas, conforme diz a Bíblia:

“Prevalecendo o domínio dos midianitas sobre Israel, fizeram estes para si, por causa dos midianitas, as covas que estão nos montes, e as cavernas, e as fortificações. Porque, cada vez que Israel semeava, os midianitas e os amalequitas, como também os povos do Oriente, subiam contra ele.

E contra ele se acampavam, destruindo os produtos da terra até à vizinhança de Gaza, e não deixavam em Israel sustento algum, nem ovelhas, nem bois, nem jumentos. Pois subiam com os seus gados e tendas e vinham como gafanhotos, em tanta multidão, que não se podiam contar, nem a eles nem aos seus camelos; e entravam na terra para a destruir. Assim, Israel ficou muito debilitado com a presença dos midianitas; então, os filhos de Israel clamavam ao Senhor.”

Juízes 6.2-6

Este é justamente o quadro que a Igreja do nosso Senhor apresenta hoje: covardia! E cabe a cada membro desta Igreja Viva se esforçar ao máximo para inverter essa situação.

Isso não é impossível e nem difícil, pois o mesmo Deus que livrou Israel das mãos dos seus inimigos livrará também a Sua Igreja de todas as forças do inferno.

Basta que nós, os verdadeiros cristãos, rasguemos os nossos corações por meio da oração, do jejum, enfim, da determinação de mudar esse quadro!

Quando a Igreja começar a testemunhar de todo o coração, sem medo de ser detida, mal compreendida ou ridicularizada, o Espírito Santo encontrará espaço para avivar o Seu povo e torná-lo conquistador, para a glória do Seu Santo Filho Jesus!

João registra ainda: *“Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará,”* (Apocalipse 11.7).

E aí se manifestará a grande vitória, porque da mesma forma aconteceu com o nosso Senhor! Quando O mataram, o diabo pensou que tinha vencido finalmente, pois vinha tentando matar o Senhor Jesus desde o Seu nascimento.

Mas tudo o que estava divinamente planejado em relação a Ele aconteceu! Porque no Calvário o nosso Senhor fez expiação por todos aqueles que n’Ele crêem de todo o coração!

Isso mesmo! A Sua morte trouxe salvação para nós. E da mesma forma que Ele ressuscitou, para a glória do Deus Pai, também nós ressuscitaremos para a vida eterna.

Por isso, a Sua morte foi uma bênção para os Seus seguidores e praticantes da Sua Palavra: ela significa a nossa remissão. O mesmo acontecerá com a morte dessas duas testemunhas.

Porque quando elas ressuscitarem, depois de três dias e meio, estará decretada a desmoralização total da besta: *“e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.”* (Apocalipse 11.8).

Podemos imaginar todos os veículos de comunicação transmitindo ao vivo, via satélite, as imagens daqueles corpos estirados, sem vida, em qualquer praça de Jerusalém.

Isso, paradoxalmente, será excelente, pois quando eles ressuscitarem, não haverá mais quem possa duvidar da glória poderosa do Senhor Jesus, e, ao mesmo tempo, a força da besta será envergonhada.

Não podemos esquecer que eles testemunhavam do Senhor Jesus, e quando ressuscitarem, o mundo inteiro vai saber que Ele os ressuscitou.

A princípio, o fato é terrível, pois Israel se separa do seu fundamento, ou seja, da Lei, representada por Moisés, bem como dos profetas, representados por Elias.

E aí Jerusalém se transforma em semelhança a Sodoma e ao Egito. Sodoma, a síntese do pecado; Egito, a síntese do inimigo. Assim o Senhor descreve para o apóstolo a Jerusalém dos últimos tempos: *“Mas, depois dos três dias e meio, um espírito de vida, vindo da parte de Deus, neles penetrou, e eles se ergueram sobre os pés, e àqueles que os viram sobreveio grande medo;”* (Apocalipse 11.11).

O galardão daquele que morre pela causa do Senhor Jesus é a ressurreição para a vida eterna com Ele. O apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito de Deus, disse: *“Fiel é esta palavra: Se já morremos com ele, também viveremos com ele;”* (2 Timóteo 2.11).

A ressurreição das duas testemunhas se assemelha à visão do profeta Ezequiel com respeito à ressurreição de Israel, no vale dos ossos secos, quando diz: *“Profetizei como ele me ordenara, e o espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.”*(Ezequiel 37.10).

As duas testemunhas de Israel são um exemplo de como será o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus. Vejamos como registra o apóstolo João:

“e as duas testemunhas ouviram grande voz vinda do céu, dizendo-lhes: Subi para aqui. E subiram ao céu numa nuvem, e os seus inimigos as contemplaram. Naquela hora, houve grande terremoto, e ruiu a décima parte da cidade, e morreram, nesse terremoto, sete mil pessoas, ao passo que as outras ficaram sobremodo aterrorizadas e deram glória ao Deus do céu.”

Apocalipse 11.12,13

Na primeira missão do profeta Elias, somente sete mil permaneceram fiéis ao Deus de Israel, enquanto os demais apostataram, conforme as Escrituras: *“Também conservei em Israel sete mil, todos os joelhos que não se dobraram a Baal, e toda boca que o não beijou.”* (1 Reis 19.18).

A situação no Apocalipse se inverte de forma peculiar: sete mil perecerão. Supõe-se que os mortos serão os que tiverem feito oposição mais intensa às duas testemunhas, isto é, aquelas pessoas que mais tenham perseguido Moisés e Elias.

O original grego diz literalmente “nomes de homens, sete mil.” Há quem interprete que estes sete mil homens sejam pessoas importantes, de renome, autoridades de Jerusalém, que teriam impedido o sepultamento das duas testemunhas.

E agora eles próprios serão sepultados em meio às ruínas das suas casas. O texto sagrado diz ainda: “*Passou o segundo ai. Eis que, sem demora, vem o terceiro ai.*” (Apocalipse 11.14).

A SÉTIMA TROMBETA DE JUÍZO

“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos. E os vinte e quatro anciãos que se encontram sentados no seu trono, diante de Deus, prostraram-se sobre o seu rosto e adoraram a Deus, dizendo: Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar.

Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra. Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.”

Apocalipse 11.15-19

O soar da sétima trombeta anuncia a chegada do Reino de Deus ao mundo, pois que, finalmente, “o reino do mundo” veio a ser do nosso Senhor Jesus Cristo. Convém salientar que até então o reino deste mundo vinha sendo regido por Satanás.

Porque Adão e Eva lhe passaram a autoridade que eles haviam recebido de Deus. Ora, o Senhor Jesus veio a primeira vez e resgatou este domínio das mãos do diabo. A partir de então, aqueles que vivem de acordo com a Sua Palavra passam a fazer parte da Igreja d’Ele.

E a Igreja do Senhor Jesus tem sido o Reino de Deus aqui na Terra. Mas agora, com o advento da sétima trombeta, o nosso Senhor toma posse legal do reino de todo o mundo. O Reino de Deus é restabelecido através da conquista do Seu Filho, tão logo o juízo desta trombeta esteja concluído.

Esta é a razão pela qual os vinte e quatro anciãos, que representam a Igreja arrebatada e glorificada, tanto da Antiga quanto da Nova Aliança, desceram dos

seus respectivos tronos, prostraram-se sobre os seus rostos e adoraram ao Deus Pai.

Nós já vimos, no quinto capítulo, que os vinte e quatro anciãos tinham se prostrado diante do Senhor Jesus, quando Ele recebeu o livro selado da mão direita d'Aquele que estava sentado no trono. Aqui, entretanto, eles vêm figuradamente a realização ou o cumprimento final do mistério de Deus na sétima trombeta.

Com o tocar desta sétima trombeta, eles se prostram sobre os seus rostos e adoram a Deus. Eles se curvam em adoração ainda muito maior, porque agora também eles assistem ao Cordeiro de Deus – o Senhor Jesus Cristo – cumprir tudo!

Ele é o cumprimento da Palavra de Deus em Pessoa, pois que Ele é o Verbo Vivo de Deus! Em outras palavras, a Igreja arrebatada e coroada, representada por estes vinte e quatro anciãos coroados, irá participar deste acontecimento glorioso.

Então, nós primeiro nos prostraremos e adoraremos, conforme o capítulo 5, mas quando o cumprimento do mistério de Deus prosseguir, nós nos prostraremos sobre os nossos rostos e nos curvaremos com ainda maior reverência e temor diante da suprema majestade de Deus.

Hoje mesmo já podemos ter uma pequena idéia da grandeza dessa glória, quando vemos o cumprimento da Palavra de Deus na vida daqueles que têm crido.

É como o escritor da epístola aos judeus convertidos diz: *“Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas...”* (Hebreus 12.1). Esta “nuvem de testemunhas” são aqueles que experimentaram a glória de Deus em suas vidas.

Mas quando os juízos da sétima trombeta estiverem concluídos, veremos essa glória nos Céus. E daí teremos o grandioso contraste: na Terra, os mais terríveis juízos sobre os filhos das trevas; no Céu, a manifestação da maior glória!

Sofrerão muito durante esses dias de juízo aqueles que hoje escarnecem da nossa fé; que ridicularizam o nome do nosso Deus; que debocham da nossa fidelidade ao Senhor nos dízimos e nas ofertas; perseguem-nos com impiedade; cometem injustiças e tramam projetos iníquos contra nós.

Todos serão devidamente julgados por todos os atos corruptos e injustos que praticaram contra os filhos do Altíssimo! Experimentarão as maiores tormentas e dores por toda a eternidade, pois que rejeitaram o perdão divino através do Filho de Deus.

Fizeram o mesmo que aquelas pessoas quando o nosso Senhor estava sendo julgado: preferiram o salteador, assassino e malfeitor Barrabás ao Salvador Jesus. Todas as pessoas que se mantêm na idolatria e rebeldes à oferta de Deus participarão desse juízo!

Mas os fiéis seguidores do Senhor Jesus verão o cumprimento triunfal da Sua vitória, e por toda a eternidade! Aleluia! Amém!

Quando os vinte e quatro anciãos dizem“...*Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras...*”(Apocalipse 11.17), há uma interrupção, pois eles não concluem dizendo“e que hás de ser”.

Eles interrompem a manifestação de glória a Deus. Por quê? A verdade é que no tempo da sétima trombeta já começou o futuro do Senhor! Ele não “haverá de ser” porque Ele já é! Ele já terá assumido a Sua herança!

Então, enquanto os anciãos coroados se entregam à adoração e contemplam a face do Deus Eterno, eles vêem acontecer o que ainda é futuro na Terra, pois ainda existe aqui o domínio do anticristo. No Céu, porém, eles já vêem como presente o que ainda está por vir:

“Na verdade, as nações se enfureceram; chegou, porém, a tua ira, e o tempo determinado para serem julgados os mortos, para se dar o galardão aos teus servos, os profetas, aos santos e aos que temem o teu nome, tanto aos pequenos como aos grandes, e para destruíres os que destroem a terra.”

Apocalipse 11.18

Eles vêem, portanto, o ódio dos povos contra o Senhor e o Seu Ungido, e contra Sião, Israel. Vêem também a ira de Deus e o Juízo Final diante do grande trono branco.

Tudo isto o apóstolo João também vê, como que antecipadamente, pois o juízo diante do grande trono branco acontecerá após o Milênio. Os vinte e quatro anciãos e João vêem a bem-aventurança e o galardão para três categorias de

cristãos: os profetas, os santos e os que temem o nome do Senhor.

Mas eles vêm também a assolação para aqueles que destroem a Terra. Entre estes existem muitos membros de igrejas, e até sacerdotes, como era Balaão. São pessoas que têm se encarregado de fazer ligação entre os pecadores e os santos fiéis ao Senhor Jesus.

Sim, porque procuram trazer o pecado de fora para dentro da Igreja. Assim agiu Balaão no passado, pois ensinou a Balaque, inimigo de Israel, a armar ciladas diante dos filhos de Israel.

Como? Ele instruiu Balaque a enviar as mais lindas mulheres do seu povo para o meio dos soldados de Israel, não apenas para fazê-los coabitarem com elas, mas sobretudo para corromperem seus corações com os deuses delas, e, assim, provocarem a ira de Deus contra Israel.

Podemos ver que o versículo 18 apresenta o Juízo Final, visto como presente por aqueles que estão no Céu. A grande multidão inumerável, que vem da Grande Tribulação, os vinte e quatro anciãos e João vêm a prova de que o domínio de Deus passou a ser exercido sobre a Terra.

O apóstolo já vê esta multidão inumerável no Céu, enquanto fisicamente ela ainda está na Terra, onde, nessa época, acontece a perseguição mais cruel de toda a história do cristianismo.

Nunca houve um tempo tão terrível quanto este, e jamais haverá outro. A narração do que acontecerá nesses dias, feita pelo Senhor Jesus Cristo, assim foi registrada por Mateus:

“Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes; quem estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa.

Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado; porque nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.”

Mateus 24.15-22

Israel será perseguido, mas apenas os que crerem no Senhor Jesus após o arrebatamento serão executados. O apóstolo João é, portanto, levado em espírito ao desenrolar dos acontecimentos até o objetivo final, tornando-se testemunha da realidade da salvação e vendo o Senhor Jesus como Vencedor: *“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.”* (Apocalipse 11.19).

Esse abrir do santuário, que agora se acha no Céu, refere-se ao resultado da morte do Senhor Jesus no Calvário, pois o que lá aconteceu fez o véu do santuário se rasgar de alto a baixo, conforme dizem as Escrituras: *“Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas;”* (Mateus 27.51).

O santuário foi aberto! Significa que qualquer pessoa, independente de classe, raça, sexo ou idade, por intermédio do Senhor Jesus passa a ter o direito de entrar na presença do Deus Pai. Não precisa de pastor, bispo ou quem quer que seja! Basta que invoque o Senhor Jesus de todo o coração e imediatamente estará diante do Criador!

É por pregar esta mensagem que a Igreja Universal do Reino de Deus é perseguida, pois tem procurado abrir os olhos das pessoas para este fato tão importante. E é claro, para aqueles que vivem a monopolizar Deus não interessa a revelação desta verdade, haja vista isto lhes trazer prejuízos incalculáveis.

Porque quem dependia de um sacerdote para ter acesso à presença de Deus, agora, tendo este discernimento, abandona esta dependência e passa a se comunicar com Deus através da sua própria fé!

Esta mensagem fere frontalmente os interesses dos parasitas religiosos, daqueles que vivem a se aproveitar da boa-fé das pessoas ao fazerem-nas dependentes deles.

Pobres dos enganados, pois têm sido ensinados que precisam pagar para serem perdoados; para receberem o batismo; para se casarem; para serem sepultados; para que seus entes queridos já falecidos supostamente tenham seus pecados também perdoados, etc.

Sem falar dos inúmeros objetos de culto aos ídolos de madeira, de pedra e de metal! É uma verdadeira prisão a que os principados religiosos condenam aqueles que desconhecem a Palavra de Deus.

O pior é que cada religião impõe as suas regras e obrigações aos ignorantes da Verdade. Mas quando estes tomam conhecimento da Verdade que liberta, passam a “comer com as suas próprias mãos” e andam livres dos grilhões religiosos. O Senhor Jesus prometeu o seguinte: *“mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.”* (João 14.26).

A abertura do santuário significa que a porta da prisão religiosa está aberta! As pessoas que quiserem ser livres do jugo religioso deste mundo precisam tão-somente passar por esta Porta, que é o Senhor Jesus Cristo!

Analisemos o restante do versículo: *“...e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada.”* (Apocalipse 11.19).

A arca da Aliança aparece aqui no Apocalipse pela primeira vez, justamente quando o quadro é o final dos tempos. Ela é a expressão visível da aliança entre Deus e o Seu povo, Israel.

Todas as alianças de Deus com Israel, todas as Suas promessas estão contidas nesta arca. E quando ela aparece no final dos tempos, é como se Deus estivesse dizendo: “Estão vendo? Todas as Minhas promessas foram cumpridas, e nem uma única palavra se perdeu de todas as que Eu havia prometido”.

Milhares de anos se passaram desde que o Senhor fez aliança com o Seu povo, porém nenhuma das Suas promessas envelheceu ou se tornou inválida, nem para com Israel nem para com os seguidores do Seu Filho Jesus!

As Sagradas Escrituras mostram que a arca da Aliança era acompanhada da glória e do poder de Deus. Desse modo, as águas do Jordão retrocederam quando os sacerdotes, que a carregavam, atravessaram o rio, e Israel pôde entrar em Canaã.

Na presença da arca da Aliança os muros de Jericó ruíram e Israel conquistou aquela cidade. Também os filisteus foram duramente castigados e amaldiçoados quando a roubaram, ao passo que todo o povo de Israel era abençoado enquanto

ela estava no meio dele.

Agora ela é visível no Céu, como confirmação da imutável fidelidade da aliança de Deus com o Seu povo de Israel. Se a arca da Aliança era acompanhada da glória e do poder de Deus, imagine a Nova Aliança, feita no sangue do Seu Filho, com todos os que O seguem!

A MULHER E O DRAGÃO

“Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça, que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz. Viu-se, também, outro sinal no céu, e eis um dragão, grande, vermelho, com sete cabeças, dez chifres e, nas cabeças, sete diademas.

A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra; e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse. Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.”

Apocalipse 12.1-5

Este grande sinal no Céu, ou seja, esta mulher vestida do Sol, tem todo o perfil do Estado de Israel. E o fundamento disto é que a “mulher-Israel”, nos tempos finais, estará novamente em destaque.

Sabemos que a contagem regressiva do final dos tempos começou em 1948, quando o Estado de Israel foi novamente fundado. Israel é o relógio mundial de Deus, pelo qual todos os cristãos devem ser orientados com respeito ao final dos tempos.

A mulher vestida do Sol representa Israel porque a coroa com as doze estrelas representa as doze tribos. Este sinal também se coaduna com o sonho de José: *“Teve ainda outro sonho e o referiu a seus irmãos, dizendo: Sonhei também que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam perante mim.”* (Gênesis 37.9).

José viu apenas onze estrelas porque ele mesmo era a décima segunda. Seu sonho se tornou realidade. E o grande sinal, a mulher vestida do Sol com a Lua debaixo dos seus pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça, mostra que todo o Universo está subordinado à vocação de Israel.

Foi exatamente isto que Deus quis mostrar a Abraão, quando lhe disse: *“...Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes. E lhe disse: Será assim a tua posteridade.”* (Gênesis 15.5).

Isto não queria apenas dizer que a descendência de Abraão seria incontável, mas também que todo o Universo estaria subordinado à sua chamada.

Agora podemos entender por que Josué teve fé para subordinar o Sol e a Lua, e retê-los por quase vinte e quatro horas, de acordo com os objetivos estratégicos de Israel, a fim de tomar posse da Terra Prometida.

Não só este, mas todos os milagres extraordinários realizados pelos homens de Deus contrariaram todas as leis da natureza. Vejamos: as dez pragas do Egito; a separação das águas do Mar Vermelho; a separação das águas do Rio Jordão; a água da rocha de Refidim e muitos outros.

Enfim, coisas espantosas, magníficas e extraordinárias aconteceram com mulheres e homens descendentes do patriarca Abraão. E tudo isso aconteceu em função de Israel, o povo escolhido de Deus!

E de todos os milagres extraordinários ocorridos com os descendentes de Abraão, o mais glorioso foi o nascimento do nosso eterno Rei e Salvador, o Senhor Jesus Cristo!

A gravidez desta mulher e as dores do parto (capítulo 12) podem significar o período que Israel passou antes do nascimento do Senhor Jesus. Este período de sofrimento e dor foi o tempo da rebeldia constante do povo de Israel, ou o seu estado pecaminoso, quando a idolatria ultrapassou os limites da paciência divina.

Dentre os muitos lamentos do Senhor, há uma parábola que exprime claramente o sentimento divino pelo Seu povo:

“Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo. Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas.

Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas?”

Isaías 5.1-4

Em outro trecho, o Senhor diz: “...*mas me deste trabalho com os teus pecados e me cansaste com as tuas iniquidades.*” (Isaías 43.24).

A mulher está revestida dos símbolos do poder celestial: vestida do Sol, a Lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça. O dragão, grande e vermelho, está revestido dos símbolos do poder terreno, pois tem sete cabeças, dez chifres e nas cabeças sete diademas.

Considerando esta figura como o diabo, podemos concluir que o poder de Satanás está limitado exclusivamente ao poder terreno, enquanto o poder da mulher, ou Israel, é ilimitado.

É bem verdade que, aparentemente, a mulher se posiciona como frágil diante do dragão. Este posicionamento existe porque, no Jardim do Éden, a criatura de Deus entregou todo o seu domínio e poder para a serpente, o diabo, o qual passou a dominar os seres humanos.

Mas o Filho da mulher, ou de Israel, o Senhor Jesus Cristo, veio a este mundo resgatar a humanidade do domínio de Satanás. E Ele não apenas fez isto mas também devolveu o domínio e a autoridade que o homem tinha recebido anteriormente.

Temos um exemplo no ministério terreno do Senhor, quando os Seus setenta discípulos regressaram do trabalho de evangelização, e ficaram alegres porque os demônios se lhes submetiam. Então o Senhor Jesus disse:

“Mas ele lhes disse: Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago. Eis aí vos dei autoridade para pisardes serpentes e escorpiões e sobre todo o poder do inimigo, e nada, absolutamente, vos causará dano.”

Lucas 10.18,19

O Senhor Jesus resgatou a autoridade divina para os homens, mas somente para aqueles que estão n’Ele! Mas continuando na análise do capítulo 12, finalmente, depois de ter sentido as dores do parto, eis que a mulher dá a luz o Messias, o Filho de Israel, o Rei dos reis e Senhor dos senhores!

E por não ter Ele nascido em um palácio, como nascem os reis, a humanidade não O reconheceu e nem O reconhece. Mas nem por isto Ele deixa de ser o que era, o que é e o que há de ser, por toda a eternidade!

Quanto ao dragão, mesmo com todo o seu poder terreno, ainda assim não pode devorar o Descendente da mulher. O seu poder está sob a autoridade suprema de Deus. E aqueles que estão em Cristo Jesus jamais podem ser tocados pelo dragão vermelho sem a devida permissão divina.

Milenares contextos proféticos são resumidos em poucas palavras. Uma parte deles se cumpriu há mais de dois mil anos, quando a criança de Israel, o Filho de Deus, nasceu em Belém da Judéia.

Satanás usou de todos os seus recursos para tentar impedir que o Messias chegasse ao Calvário. A outra parte profética, a parte final, vai se cumprir justamente antes da volta do Senhor Jesus Cristo.

O primeiro cumprimento profético do versículo 4 se referia à Pessoa do Messias: *“...e o dragão se deteve em frente da mulher que estava para dar à luz, a fim de lhe devorar o filho quando nascesse.”* (Apocalipse 12.4).

Já o segundo se refere às primícias de Deus e do Cordeiro durante a Grande Tribulação. E quem são estas primícias? Observemos o versículo seguinte: *“Nasceu-lhe, pois, um filho varão...”* (Apocalipse 12.5).

Acreditamos que este “filho varão” sejam os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel, que, segundo o Apocalipse, estarão com o Cordeiro sobre o Monte Sião:

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai. Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tocam a sua harpa.

Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;”

Apocalipse 14.1-4

Estes cento e quarenta e quatro mil selados também serão arrebatados e

participarão do domínio do Senhor Jesus Cristo. Agora podemos compreender o duplo sentido do versículo: *“Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro. E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono.”* (Apocalipse 12.5).

É que os acontecimentos do plano de salvação na Terra, tanto passados quanto futuros, são um eterno presente no Céu, pois ao mesmo tempo em que vemos a ascensão do Filho de Deus até o Seu trono, vemos também o arrebatamento da Igreja já realizado, e também o arrebatamento dos cento e quarenta e quatro mil selados durante a Grande Tribulação.

O versículo seguinte, que fala da fuga da mulher para o deserto, mostra-nos a época anticristã, quando o dragão, ou Satanás, irá pelejar contra os restantes da descendência da mulher: os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus, ou seja, os cento e quarenta e quatro mil selados.

Mas estes, como já foi dito, serão arrebatados para Deus: *“...E o seu filho foi arrebatado para Deus até ao seu trono. A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar...”* (Apocalipse 12.5,6).

Há aproximadamente dois mil anos entre as duas fases, isto é, entre a ascensão do Senhor Jesus e a fuga de Israel, que acontecerá depois do arrebatamento da Igreja, e, portanto, durante a Grande Tribulação.

Esta visão apocalíptica da mulher e o dragão já foi vista nas primeiras páginas da Bíblia, quando o diabo enganou Eva, fazendo-a se desviar de Deus. Lá no Jardim do Éden, Satanás pareceu vencer, porém aqui, na revelação do final dos tempos, a sua derrota é definitiva.

Apesar de o dragão ter sete cabeças, dez chifres e sete diademas, ele não é o anticristo. O número dez indica a totalidade do domínio político mundial. O dragão é o anti-Deus Pai, pois sobre ele está escrito: *“E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás...”* (Apocalipse 12.9).

Por isso é também ele quem dá poder à besta: *“e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta...”* (Apocalipse 13.4). A besta é o anti-Deus Filho, e o falso profeta é o anti-Deus Espírito Santo. Os três formam assim a trindade satânica. O profeta Daniel descreve a besta, assemelhando-a ao último império mundial:

“Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava, e fazia em pedaços, e pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres.”

Daniel 7.7

Durante a Grande Tribulação, o diabo vai tentar destruir a qualquer preço os recém-nascidos de Israel, isto é, os cento e quarenta e quatro mil selados que creram no Senhor Jesus.

Por causa do selo de Deus nas suas fronteiras, o diabo não poderá tocá-los. Hoje, já podemos sentir uma pequena amostra do que vai acontecer na Grande Tribulação, pois vivemos numa guerra constante contra as forças do inferno.

E se não fosse o selo de Deus, o poder do Espírito Santo em nós, não haveria salvação. Por isso, é da maior importância que as pessoas recém-nascidas na fé cristã sejam seladas com o Espírito Santo, porque somente este selo pode lhes dar resistência contra qualquer investida do diabo.

Satanás se detém diante dos verdadeiros seguidores selados do Senhor Jesus, querendo devorá-los. O apóstolo Pedro viu isto e afirmou: *“...O diabo, vosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar;”* (1 Pedro 5.8).

Ele quer impedir a qualquer preço que os membros do corpo do Senhor Jesus sejam arrebatados e salvos. Somos membros do corpo de Cristo, carne da Sua carne, osso dos Seus ossos.

Por estar Ele em nós, através do Seu Espírito, e nós estarmos n’Ele, em princípio e pela fé já estamos arrebatados! Foi por esta razão que o apóstolo Paulo disse: *“e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;”* (Efésios 2.5,6).

E agora a história se repete, e o círculo do plano de salvação se fecha: atualmente a mulher-Israel é o grande sinal. Ela está sentindo fortes dores de parto para a revelação do Reino de Deus na Terra.

O ódio de Satanás contra Israel ainda não está dirigido em toda a sua plenitude,

pois isto acontecerá apenas depois do arrebatamento da Igreja, quando a mulher tiver de fugir para o deserto.

Por enquanto, este ódio total é contra a Igreja do Senhor Jesus, que está prestes a se encontrar com o Senhor nos ares. Daí a razão pela qual há tanta perseguição à Igreja Universal do Reino de Deus e outras denominações evangélicas.

Tantas difamações e tantos processos criminais e cíveis, além de acusações descabidas aos seus líderes. Porque uma parte da mídia impressa e eletrônica é manipulada por Satanás, através do seu braço direito: a Babilônia.

A intenção é rotular a verdadeira Igreja cristã com o nome de seita, não apenas para tentar impedi-la de crescer, mas também para isolá-la de todas as demais, com o objetivo ardiloso de um dia poder ressuscitar uma nova “Inquisição”: a destruição das “seitas”! Mas antes que isto aconteça o nosso Senhor virá nos arrebatá-lo, para vivermos eternamente com Ele.

ISRAEL NA GRANDE TRIBULACAO

“A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias. Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles.

E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos. Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente.

Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca. Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.”

A mulher, porém, fugiu para o deserto, onde lhe havia Deus preparado lugar para que nele a sustentem durante mil duzentos e sessenta dias.

Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.

Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.

Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.

Quando, pois, o dragão se viu atirado para a terra, perseguiu a mulher que dera à luz o filho varão; e foram dadas à mulher as duas asas da grande águia, para que voasse até ao deserto, ao seu lugar, aí onde é sustentada durante um tempo, tempos e metade de um tempo, fora da vista da serpente. Então, a serpente arrojou da sua boca, atrás da mulher, água como um rio, a fim de fazer com que ela fosse arrebatada pelo rio. A terra, porém, socorreu a mulher; e a terra abriu a boca e engoliu o rio que o dragão tinha arrojado de sua boca. Irou-se o dragão contra a mulher e foi pelejar com os restantes da sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus e têm o testemunho de Jesus; e se pôs em pé sobre a areia do mar.”

Apocalipse 12.6-17

Já vimos que a mulher, que apareceu no céu, é Israel. E o dragão que se deteve diante dela, e queria lhe devorar o filho quando nascesse, é Satanás. No primeiro versículo, vimos também a mulher no céu, vestida do Sol com a Lua debaixo dos pés, e uma coroa de doze estrelas na cabeça.

Agora, a mulher se encontra em grande aflição sobre a Terra. Trata-se do tempo da Grande Tribulação, quando Israel será perseguido pelo dragão.

Pelo fato de a mulher se ocultar no deserto e ser sustentada por Deus, por um período de três anos e meio, muitos estudiosos do Apocalipse acham que se trata

apenas da segunda metade da Grande Tribulação.

Isto em parte está certo, mas deve-se observar outra coisa: já vimos que no sinal da mulher e do dragão é reproduzida toda a história de Israel.

Durante os séculos, Israel sofreu fortes dores de parto até o nascimento do Messias. Então aconteceu o arrebatamento do Messias, e com Ele, do ponto de vista do plano da salvação, o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus, pois quando Ele subiu ao Céu, em princípio e pela fé nós já estávamos em Seu corpo.

Por isso, Deus nos ressuscitou e nos fez sentar juntamente com Ele: “*e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus;*” (Efésios 2.6).

E, então, o que nasceu de Israel no final dos tempos? Os cento e quarenta e quatro mil selados dos filhos de Israel, “*...os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;*” (Apocalipse 14.4).

Por isso, a mulher que foge não diz respeito apenas aos três anos e meio da Grande Tribulação, mas a todo o período histórico de um povo perseguido desde o seu nascimento.

Mas mesmo assim, durante a sua peregrinação, Israel nunca foi abandonado; pelo contrário, sempre foi sustentado por Deus e preservado como nação, mesmo durante o período da dispersão.

Quando Israel saiu do Egito e o dragão egípcio o perseguiu para destruí-lo, já era um simbolismo da perseguição pelo dragão vermelho durante a Grande Tribulação.

E assim como naquele tempo o Senhor Deus já havia preparado um lugar no deserto para o Seu povo, onde o protegeu e o sustentou com água, maná e carne durante quarenta anos, também entendemos que acontecerá com aqueles que vierem a crer no Senhor Jesus durante a Grande Tribulação:

“Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos.”

Apocalipse 12.7-9

Tudo indica que esta guerra no Céu tem dois sentidos: o primeiro parece apontar para a queda original de Lúcifer, quando da sua rebelião contra Deus. Ele tentou ser igual a Deus quanto à autoridade no governo dos Céus.

E daí veio a sua queda, juntamente com a terça parte dos anjos que aderiram a esta rebelião, razão pela qual o apóstolo diz: *“A sua cauda arrastava a terça parte das estrelas do céu, as quais lançou para a terra...”* (Apocalipse 12.4). Também o profeta Isaías fala a respeito desta rebelião:

“Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo.”

Isaías 14.12-14

Temos ainda o profeta Ezequiel, que falando a respeito do mesmo assunto, e da figura do rei de Tiro, assim escreveu:

“Filho do homem, levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. Estavas no Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados.

Tu eras querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que se achou iniquidade em ti. Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras.

Elevou-se o teu coração por causa da tua formosura, corrompestes a tua sabedoria por causa do teu esplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. Pela multidão das tuas iniquidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um

fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; vens a ser objeto de espanto e jamais subsistirás.”

Ezequiel 28.12-19

O segundo sentido parece indicar que a primeira grande derrota de Lúcifer e a sua expulsão do Céu não resolveram o problema totalmente. Ou melhor, apenas no Céu, porém não na Terra.

Daí a razão de o próprio Filho de Deus ter vindo a este mundo, para derrotar Satanás aqui mesmo na Terra, e definitivamente! E por ter João ouvido uma grande voz do Céu, proclamando:

“Então, ouvi grande voz do céu, proclamando: Agora, veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus.”

Apocalipse 12.10

E a mesma voz celestial, apontando para os que aceitaram o Senhor Jesus como Único Senhor e Salvador, afirma: *“Eles, pois, o venceram por causa do sangue do Cordeiro e por causa da palavra do testemunho que deram e, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida.”* (Apocalipse 12.11).

Quem venceu quem? Os verdadeiros seguidores do Senhor Jesus também venceram o diabo, através do sangue do Cordeiro de Deus e da Palavra de Deus que confessaram no mundo.

Significa dizer que Satanás foi vencido no céu pelo arcanjo Miguel, e na Terra pelo Senhor Jesus Cristo e também pelos Seus seguidores. Este céu onde a peleja foi ganha pelo arcanjo Miguel não é o lugar do trono de Deus, mas sim o céu cósmico, durante a segunda metade da Grande Tribulação.

É interessante como o arcanjo Miguel sempre aparece em se tratando do plano da salvação. O profeta Daniel faz referência a ele como o grande príncipe e o defensor dos filhos de Israel:

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do

teu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro.”

Daniel 12.1

O nome Miguel significa “quem é como Deus?”. Ele é o único anjo, em toda a Bíblia, chamado de arcanjo. Também entrou em cena quando Daniel pranteou, jejuou e orou durante três semanas pela restauração e volta de Israel do cativeiro.

Naquela ocasião, um outro príncipe angélico lutou para chegar até Daniel, a fim de tentar fazer retroceder o principado da Pérsia. Quando aquele anjo finalmente chegou a Daniel, disse-lhe:

“...Não temas, Daniel, porque, desde o primeiro dia em que aplicaste o coração a compreender e a humilhar-te perante o teu Deus, foram ouvidas as tuas palavras; e, por causa das tuas palavras, é que eu vim. Mas o príncipe do reino da Pérsia me resistiu por vinte e um dias; porém Miguel, um dos primeiros príncipes, veio para ajudar-me, e eu obtive vitória sobre os reis da Pérsia.

Agora, vim para fazer-te entender o que há de suceder ao teu povo nos últimos dias; porque a visão se refere a dias ainda distantes. Ao falar ele comigo estas palavras, dirigi o olhar para a terra e calei. E eis que uma como semelhança dos filhos dos homens me tocou os lábios; então, passei a falar e disse àquele que estava diante de mim: meu senhor, por causa da visão me sobrevieram dores, e não me ficou força alguma.

Como, pois, pode o servo do meu senhor falar com o meu senhor? Porque, quanto a mim, não me resta já força alguma, nem fôlego ficou em mim. Então, me tornou a tocar aquele semelhante a um homem e me fortaleceu; e disse: Não temas, homem muito amado! Paz seja contigo! Sê forte, sê forte. Ao falar ele comigo, fiquei fortalecido e disse: fala, meu senhor, pois me fortaleceste.

E ele disse: Sabes por que eu vim a ti? Eu tornarei a pelejar contra o príncipe dos persas; e, saindo eu, eis que virá o príncipe da Grécia. Mas eu te declararei o que está expresso na escritura da verdade; e ninguém há que esteja ao meu lado contra aqueles, a não ser Miguel, vosso príncipe.”

Daniel 10.12-21

Portanto, o arcanjo Miguel aparece novamente defendendo Israel. Podemos ver aí um maravilhoso paralelo, pois, no momento do arrebatamento, o Senhor Jesus virá nas nuvens do céu com a última trombeta e com a voz do arcanjo.

Isto significa que imediatamente Miguel começa a agir e inicia a peleja no céu. Donde se conclui que esta peleja já começa no início da Grande Tribulação, ou seja, no início dos sete anos, atingindo o seu clímax no início da segunda metade da tribulação.

A verdade é que Satanás tinha a sua cólera dirigida contra a descendência da mulher, não contra a mulher que simboliza Israel. E a descendência da mulher é a Igreja do Senhor Jesus, que hoje se encontra em uma luta renhida contra as forças das trevas nos lugares celestiais, pois estas ainda não foram expulsas de lá. Vejamos o que o Espírito Santo ensina por intermédio de Paulo:

“porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes.”

Efésios 6.12

Mas depois que o arcanjo Miguel e os seus anjos expulsarem o dragão e os seus demônios do céu, ou dos lugares celestiais, e estes forem lançados para a Terra, o dragão e os seus demônios irão pelejar contra o restante da descendência da mulher: os convertidos durante a Grande Tribulação, dentre os quais o próprio povo de Israel. É por esta razão que a grande voz vinda do Céu proclama: *“Por isso, festejai, ó céus, e vós, os que neles habitais. Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta.”* (Apocalipse 12.12).

Na realidade, aqueles que não forem arrebatados e estiverem vivendo aqui na Terra vão sofrer o que nunca imaginaram, pois a grande cólera satânica vai desabar sobre eles de tal forma que desejaram a morte como o ar para viverem, porém ela fugirá deles.

A situação naqueles dias será tão cruel que o próprio Senhor Jesus profetizou: *“Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados.”* (Mateus 24.22).

Eis a principal razão pela qual a Igreja Universal do Reino de Deus tem

investido todo o dinheiro proveniente dos dízimos e das ofertas na obra de evangelização, pois não sabemos quando o nosso Senhor virá.

Mas quando Ele retornar, vai nos encontrar envidando todos os esforços no sentido de conscientizar as pessoas sobre o Único Caminho da salvação: Jesus Cristo!

A maioria das pessoas vivem preocupadas apenas com o seu futuro aqui na Terra. Elas não se dão conta que a vida terrena dura no máximo cem anos, exceto raríssimos casos. E isso quando a pessoa é muito saudável.

Mesmo assim, ainda que uma pessoa passe dos cem, e chegue aos cento e dez, por exemplo, de que adianta? Cedo ou tarde vai morrer. E a pergunta é: A sua alma para onde vai?

Sim, porque a alma não morre. Onde ela passará a eternidade? O Senhor Jesus disse: *“Pois que aproveitará o homem se ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?”* (Mateus 16.26).

O leitor está absolutamente certo da sua vida eterna? Ou será que ainda tem dúvidas a respeito disso? Se quer se ver livre de todas as dúvidas, e garantir a sua salvação, basta entregar a sua vida ao Senhor Jesus e passar a viver de acordo com a Sua Palavra.

Você talvez pergunte como pode entregar a sua vida ao Senhor. A resposta é: Basta que você, neste exato momento, feche os olhos e confesse que a sua vida, a partir de agora, pertence a Ele.

Mas é tão simples assim? É! O Espírito Santo está sempre disponível para entrar em ação tão logo alguém invoque o nome do Senhor Jesus.

A partir daí você deve ser batizado nas águas, como Ele ordenou, e em seguida buscar o batismo com o Espírito Santo. Mantenha-se na prática da Palavra de Deus e fuja de tudo que seja contrário a ela.

A REVELACAO DO ANTICRISTO

“Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças e, sobre os chifres, dez diademas e, sobre as cabeças, nomes de blasfêmia. A besta que vi era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão. E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade. Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada; e toda a terra se maravilhou, seguindo a besta; e adoraram o dragão porque deu a sua autoridade à besta; também adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta? Quem pode pelejar contra ela?

Foi-lhe dada uma boca que proferia arrogâncias e blasfêmias e autoridade para agir quarenta e dois meses; e abriu a boca em blasfêmias contra Deus, para lhe difamar o nome e difamar o tabernáculo, a saber, os que habitam no céu. Foi-lhe dado, também, que pelejasse contra os santos e os vencesse. Deu-se-lhe ainda autoridade sobre cada tribo, povo, língua e nação; e adorá-la-ão todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.

Se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém leva para cativeiro, para cativeiro vai. Se alguém matar à espada, necessário é que seja morto à espada. Aqui está a perseverança e a fidelidade dos santos. Vi ainda outra besta emergir da terra; possuía dois chifres, parecendo cordeiro, mas falava como dragão. Exerce toda a autoridade da primeira besta na sua presença. Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada.

Também opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu; e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta.

A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome

da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.”

Apocalipse 13

Alguns estudiosos acreditam que o apóstolo João escreveu a revelação apocalíptica antes mesmo do seu evangelho e das suas três epístolas. Segundo eles, o apóstolo teria sido preso e enviado para a Ilha de Patmos logo após o dia de Pentecostes.

E esta é a explicação mais plausível para que o uso do idioma grego no Apocalipse tenha sido inferior ao usado no evangelho e nas epístolas, pois inicialmente João teria dificuldades nesta língua.

Ainda um outro fato interessante: O apóstolo João é o único a usar a palavra “anticristo”, e somente nas suas epístolas, não no Apocalipse. Quando ele escreveu o evangelho e as suas epístolas, já havia tido a revelação da manifestação do anticristo.

Já o apóstolo Paulo, mesmo que não tenha usado a mesma palavra, ainda assim profeticamente menciona este personagem sinistro quando diz:

“Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.”

2 Tessalonicenses 2.3,4

Aqui o apóstolo Paulo identifica o caráter da besta, mas é incapaz de descrevê-la. E na mesma epístola ele continua:

“Com efeito, o mistério da iniquidade já opera e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém; então, será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda.

Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder,

e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano de injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos.”

2 Tessalonicenses 2.7-10

O Senhor Jesus também faz referência ao anticristo: *“Quando, pois, virdes o abominável da desolação situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes;”* (Marcos 13.14).

Já falamos sobre o anticristo nos capítulos anteriores. Sabemos que o nome Cristo em grego significa “Ungido”, e em hebraico “Messias”. E o nome “anticristo” significa alguém que se opõe a Cristo e se levanta contra Deus.

Daí a razão por que o apóstolo Paulo se refere ao anticristo como *“o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus...”* (2 Tessalonicenses 2.4).

Acrescentamos ainda que o anticristo surgido do mar, isto é, a primeira besta, de acordo com a descrição do Senhor Jesus, dos apóstolos e dos profetas, tem características distintas e dele se diz o seguinte:

Homem da iniquidade– também chamado “homem do pecado”. O anticristo é um homem de caráter assentado no pecado.

Filho da perdição– alguém cujo destino é ser destruído sob a justa ira de Deus.

Assenta-se no santuário de Deus– acredita-se que com a invasão de Gogue (Rússia) a Israel, na direção do Golfo Pérsico, em busca de petróleo, Deus mesmo intervirá com terremotos para salvar Israel, o Seu povo, conforme a profecia de Ezequiel:

“Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o Senhor Deus, a minha indignação será mui grande. Pois, no meu zelo, no brasme do meu furor, disse que, naquele dia, será fortemente sacudida a terra de Israel,”

Ezequiel 38.18,19

A esse respeito o Senhor Jesus disse: *“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabeis que está próxima a sua devastação.”* (Lucas 21.20). Quando Jerusalém estiver para ser tomada pelos seus inimigos, supostamente os russos

aliados aos árabes, então Deus intervirá com um grande terremoto.

Este terremoto com certeza irá destruir a mesquita muçulmana, e no seu lugar rapidamente os judeus erguerão o seu terceiro Templo, o santuário do Deus de Israel.

E será justamente neste Templo que o anticristo se sentará e se ostentará como se fosse o próprio Deus, exatamente como o apóstolo Paulo profetizou aos cristãos de Tessalônica (2 Tessalonicenses 2.3,4).

É importante relembrar e conferir o fato histórico de que a Babilônia, há muitos séculos, vem tentando transferir a sua sede mundial para Jerusalém, e isto somente para dar autenticidade ao seu engano de que é “cristã”.

Sim, pois todos sabem que, no passado, o local onde está a sua sede foi o palco das maiores atrocidades cometidas contra os cristãos primitivos. Foi exatamente lá que os cristãos foram lançados às feras, ou feitos tochas vivas sob as vistas dos imperadores.

Ora, como é possível a liderança de uma religião supostamente cristã ter a sua sede em um lugar onde o nosso Senhor Jesus Cristo nunca pisou? Não tem cabimento!

Por esta razão a Babilônia tentou muitas vezes tomar posse de Jerusalém, a fim de dar embasamento ou credibilidade ao seu suposto “cristianismo”.

A História registra que expedições compostas por um exército de mercenários, financiadas pela Babilônia, invadiram a Palestina, estuprando e matando homens, mulheres e crianças, além de atearem fogo às cidades, sempre no intuito de tomarem posse daquela terra.

Mas Deus não permitiu que Jerusalém caísse nas mãos da Babilônia. Então ela novamente tentou, através da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, acabar com os judeus.

Foram mortos mais de seis milhões deles, mas ainda assim a Babilônia não conseguiu impedi-los de reerguerem a sua pátria, pois o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó não permitiu: em 1948 foi criado o Estado de Israel.

Então as ordens e as irmandades babilônicas mudaram de tática: ao invés de

tomarem posse das terras alheias através da guerra, partiram para a paz. E em nome da paz têm conquistado mais do que pela guerra, porque através de acordos econômicos vão estabelecendo as suas conquistas.

Mas o velho sonho nunca foi esquecido: estabelecer a sua sede mundial em Jerusalém. Esta obstinação se coaduna perfeitamente com as profecias bíblicas que dizem respeito ao anticristo sentado no santuário de Deus.

Ora, não é o líder supremo da Babilônia uma figura humana que se diz infalível? O que mais lhe falta, senão sentar-se no santuário de Deus, ou seja, no futuro Templo do Deus de Israel, ostentando-se como se fosse o próprio Deus?

Mistério da iniquidade— este, como qualquer outro mistério, parece ser inexplicável, pois um mistério sempre supera o poder de raciocínio do homem ou os seus métodos de investigação e descoberta.

Iníquo— assim como o verdadeiro cristão tem a imagem do Senhor Jesus e manifesta o Seu caráter neste mundo, o anticristo terá a imagem de Satanás e manifestará o seu caráter iníquo.

Abominável da desolação— sugere que a sua abominação será tão intensa que deixará uma desolação.

A descrição da besta que emerge do mar aponta futuristicamente para um homem com poder mundial. Entretanto, a besta já vem encarnando os diversos poderes mundiais durante todo o período histórico até agora.

O Império Egípcio, aproximadamente quatro séculos; o Império Assírio, três séculos; o Império Babilônico, em torno de setenta anos; o Império Persa, dois séculos; o Império Grego, dois séculos; o Império Romano, seis séculos; e, finalmente, o império da religião que se diz dominante, desde o ano 600 até hoje.

São, portanto, quatorze séculos. Este último império tem se perpetuado no domínio mundial desde a queda do Império Romano. E aí está a razão pela qual muitos intérpretes têm acreditado que o anticristo será um futuro líder supremo da Babilônia.

Porque ele reúne todas as características da besta, inclusive pelos próprios dogmas da sua religião, que, diga-se de passagem, não têm nenhum fundamento bíblico.

A partir do ano 310, por exemplo, a Babilônia instituiu dogmas, práticas, rituais e serviços religiosos frontalmente contrários à Palavra de Deus, envolvendo os mortos e as crianças recém-nascidas.

A virgem Maria passou a ser cultuada como se fosse uma deusa e personagens da Igreja primitiva foram elevados à categoria de figuras mitológicas, sendo também objeto de culto.

Mais tarde, outras figuras do cristianismo passaram por este mesmo processo de mitificação. Também uma cruel perseguição religiosa foi instituída, torturando e executando os cristãos fiéis à Palavra de Deus.

A participação na Santa Ceia foi substituída por outro ritual, foram incluídos livros apócrifos na Bíblia e o dirigente supremo passou a ser considerado infalível, ou seja, como se fosse um deus.

Aliás, esta é uma das características mais fortes da identificação do anticristo, ou da besta que emerge do mar. O apóstolo Paulo disse: “...o homem da iniquidade, o filho da perdição (...) a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.” (2 Tessalonicenses 2.3,4).

Por esta e muitas outras razões a Babilônia está totalmente contrária aos princípios da fé cristã apresentada na Palavra de Deus. Já houve inclusive um racha dentro dessa religião que se diz dominante, há séculos, justamente por causa da proposta de infalibilidade do seu líder máximo.

O anticristo é uma encarnação do diabo, pois este, como um espírito, precisa usar um corpo humano para difundir os seus intentos. O rei de Tiro, na época de Ezequiel, por exemplo, foi uma encarnação de Lúcifer (Ezequiel 28).

Faraó, rei do Egito, também encarnou o espírito satânico. Todos os imperadores romanos se auto-intitulavam “divinos”, e até exigiam o culto pessoal. Nero e Domiciano, especialmente, tinham ódio mortal dos cristãos, porque estes se recusavam a lhes prestarem culto de adoração.

O anticristo também tem o mesmo número de chifres e cabeças do dragão, isto é, dez chifres e sete cabeças. Tomando-se em conta o número sete como símbolo de coisas completas, e o número dez como símbolo de poder mundial, as sete cabeças e os dez chifres representam o poder mundial como um todo.

Seria a concentração e personificação do reino deste mundo, continuando como uma entidade única no decurso do período total da História, manifestando-se sob várias formas e em vários graus, nas diferentes eras, com múltiplas diversificações e modificações.

O capítulo 12 do Apocalipse termina dizendo: “...e se pôs em pé sobre a areia do mar.” (Apocalipse 12.17). A areia na praia do mar é um símbolo do povo de Israel, pois quando o Senhor fez a promessa a Abraão, Ele disse: “...deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar...” (Gênesis 22.17).

A areia na praia regula o mar: o mar dos povos. É o que vemos atualmente com respeito a Israel: ele regula os movimentos das nações. Jerusalém tem sido o centro das atenções do mundo. Isto parece uma prova de que Israel é realmente a areia que regula o movimento do mar.

O dragão está, agora, em pé sobre a areia, olhando para o mar, à espera de que surja a besta, e depois a segunda besta, mas da terra. Não podemos nos esquecer do que já está escrito: que o anticristo se sentará no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Além disso, tanto o profeta Isaías quanto o profeta Daniel, como já destacamos anteriormente, profetizaram que na época anticristã Israel fará uma aliança com o anticristo:

“Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte e com o além fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira e debaixo da falsidade nos temos escondido.”

Isaías 28.15

“Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele.”

Daniel 9.27

Quem acompanha os noticiários sabe muito bem que Israel tem se acovardado diante da opinião mundial, e tem feito várias alianças de paz com os seus piores

inimigos, insistindo em acreditar que agindo assim estará em segurança e em paz.

E é justamente isto que o profeta Isaías prevê, quando diz: “...quando passar o dilúvio do açoite, não chegará a nós, porque, por nosso refúgio, temos a mentira...” (Isaías 28.15).

Certa vez um judeu zeloso, guia turístico na Terra Santa, disse-me que Israel, para firmar relações diplomáticas com a Babilônia, teve de abrir mão de vários rolos de pergaminho.

São os originais de alguns livros do Antigo e do Novo Testamento, encontrados junto ao Mar Morto, em 1947, por beduínos, ou seja, árabes nômades do deserto.

A verdade é que Israel está disposto a pagar qualquer preço pela paz, mesmo que precise fazer incríveis concessões. E mesmo diante de tantos esforços, bombas estão matando inocentes dentro do próprio Estado de Israel.

Não adianta! O dragão está na areia do mar esperando o surgimento da primeira e da segunda besta, para tomar posse das nações. Mas isto jamais acontecerá antes do tempo determinado pelo nosso eterno Deus e Pai do nosso Senhor Jesus Cristo!

A visão do apóstolo a respeito do dragão vermelho, da besta que emerge do mar e da besta que emerge da terra faz-nos crer que o diabo deseja imitar em tudo a atuação da Santíssima Trindade. Vejamos, por exemplo, alguns paralelos:

Primeiro:A trindade satânica: o diabo, a primeira besta ou o anticristo, e a segunda besta ou o falso profeta.

Segundo:Assim como o Senhor Jesus morreu e ressuscitou, também o anticristo foi golpeado mortalmente na cabeça, mas ressuscitou.

Terceiro:Assim como o Senhor Jesus recebeu todo poder e autoridade do Pai, também o anticristo recebe do dragão o seu poder, o seu trono e a sua autoridade. De posse do poder, do trono e da autoridade do dragão, o anticristo fará proezas na Terra, de maneira que “...toda a terra se maravilhou, seguindo a besta;” (Apocalipse 13.3).

Teremos, então, uma fusão de personagens, o diabo e o anticristo, de maneira

que o anticristo poderá dizer: “Eu e o diabo somos um”. Uma afrontosa abominação das palavras do Senhor Jesus, quando disse: “*Eu e o Pai somos um.*” (João 10.30). E ainda: “...*Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostramos o Pai?*” (João 14.9).

Quarto: Como o Espírito Santo é quem glorifica o Senhor Jesus, através dos Seus seguidores, também a segunda besta ou o falso profeta faz com que a Terra e os seus habitantes adorem o anticristo.

A SEGUNDA BESTA

Judas Iscariotes foi excluído do grupo dos apóstolos do Senhor Jesus; também do meio dos filhos de Israel surgirá um personagem traidor do seu povo, que se converterá à Babilônia e será nomeado seu líder supremo.

Este líder supremo judeu será então o falso profeta, que terá dois chifres: o poder religioso e o econômico. Com respeito à sua autoridade e ao seu poder temporal, capazes de seduzir as nações, ele os recebe do anticristo, que por sua vez os recebe do diabo.

Não podemos esquecer que o diabo era o “querubim da guarda ungido”(Ezequiel 28.14), e foi estabelecido por Deus. O poder que ele tinha quando foi criado se manteve. Seu grande erro foi tentar usar este poder limitado contra o poder ilimitado do Todo-Poderoso.

O relato de João mostra que assim como a primeira besta recebeu o poder, o trono e a autoridade do dragão, para ser usada por ele, também a primeira besta ou o anticristo usa a segunda besta, o falso profeta, para receber dela a adoração.

O falso profeta faz erguer uma imagem do anticristo e lhe dá fôlego de vida. A partir daí, a imagem do anticristo passa a falar e até a fazer morrer tantos quantos não a adorem.

A adoração à primeira besta é simbolizada no terceiro capítulo de Daniel, quando Nabucodonosor dá ordem para erguer uma grande imagem de ouro. E qualquer que não se prostrasse e a adorasse seria lançado na fornalha de fogo ardente.

Somente três jovens judeus se recusaram a adorar aquela imagem. Por isso foram lançados na fornalha acesa sete vezes mais do que o de costume. Mas o Deus de Israel, no qual eles criam, livrou-os e nenhum só fio de cabelo foi perdido.

Eles são uma indicação dos cento e quarenta e quatro mil selados de Israel, que durante a Grande Tribulação serão guardados e arrebatados para o Senhor:

“A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome. Aqui está a sabedoria. Aquele que tem entendimento calcule o número da besta, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis.”

Apocalipse 13.16-18

Atualmente o mundo tem visto todas as nações se unindo em blocos econômicos: a União Européia; o acordo entre Estados Unidos, Canadá e México (Nafta); a Apec, Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico; o Pacto Andino; o Mercosul; enfim, vários blocos de países.

Há uma inteligência espiritual por detrás destes pactos econômicos, e nos parece que esta inteligência quer formar vários blocos para poder controlar todas as nações simultaneamente, e, assim, preparar o caminho para a manifestação do anticristo, pois este virá com o domínio econômico de todos eles juntos.

Paralela e sorrateiramente à formação destes blocos econômicos, há também um trabalho intenso no sentido de unir todas as religiões, em nome do ecumenismo, que é o agrupamento de todas elas sob a direção principal do líder babilônico, conforme já expusemos anteriormente.

Ora, o alvo final é obter poder político e espiritual. Daí se justificam as duas bestas: uma para dominar economicamente e a outra religiosamente. E as duas a serviço do diabo.

Já existe hoje na Europa um movimento ecumênico forte, para criar dificuldades para as novas igrejas evangélicas e outras religiões. Aquelas que estiverem compromissadas com o ecumenismo terão o apoio da comunidade européia.

Megaempresas, indústrias e instituições financeiras estão se unindo, e as pequenas empresas, pequenas fábricas e pequenos bancos estão cada vez mais sendo esmagados ou engolidos.

Foi o que aconteceu há algumas décadas: os pequenos armazéns foram tragados pelos supermercados, e estes pelos hipermercados. Estas são algumas sombras do monopólio econômico mundial que já está se tornando uma realidade.

E com relação aos habitantes da Terra não será diferente: eles serão controlados por intermédio de um cadastramento em megacomputadores, por meio de números e também por identificação ótica através de marcas.

É provável que a marca seja invisível, tanto na mão direita quanto na testa. Acredita-se que a classe pobre terá marca na mão direita, enquanto os ricos e intelectuais serão marcados na testa.

Ninguém poderá comprar ou vender sem que tenha a marca da besta, significando que os convertidos ao Senhor Jesus terão de pagar com a própria vida para manterem a sua salvação eterna; do contrário, terão de se render aos caprichos da besta.

Essa época terá uma grande vantagem sobre a atual: não haverá falsos cristãos, tendo em vista que ninguém vai assumir a sua fé sem que a tenha realmente. Naqueles dias, ninguém poderá servir à besta e ao Senhor Jesus Cristo simultaneamente!

Haverá, então, apenas dois tipos de pessoas: os fiéis à besta, que serão a maioria, naturalmente, e os fiéis ao Senhor Jesus.

O final do capítulo 13 mostra que o anticristo será identificado através do número 666. Então, quando surgir a besta-leopardo, ou o homem com o poder político-religioso, deve-se calcular o número do seu nome, e certamente será o número 666.

O apóstolo Paulo enumerou, por três vezes, seis características dos homens do final dos tempos. Vejamos o seu relato na sua segunda carta a Timóteo:

“Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avaros, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus,”

2 Timóteo 3.1-4

Em seguida, o apóstolo desenha a figura geral desses homens: *“tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes.”* (2 Timóteo 3.5).

Esta revelação do anticristo traz à baila a grande responsabilidade dos seguidores do Senhor Jesus Cristo em levarem a palavra de salvação àqueles que se encontram nas trevas, já sob o jugo do espírito da besta.

É hora de todos os servos do Altíssimo se unirem não apenas em oração, mas sobretudo em um esforço conjunto, para resgatar os perdidos. Cada pessoa convertida ao Senhor Jesus tem a responsabilidade de ser um atalaia.

Deus não chama ninguém para ser salvo apenas, mas unge a todos com o objetivo de engajá-los na luta contra o reino das trevas, a fim de salvar os que se encontram perdidos.

Foi assim com o Senhor Jesus e tem de ser assim com os Seus seguidores! O profeta Isaías, sobre a obra do nosso Senhor, disse:

“O Espírito do Senhor Deus está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do Senhor e o dia da vingança do nosso Deus; a consolar todos os que choram”

Isaías 61.1,2

Aquele que diz ter o Espírito do Senhor Jesus deve ter também o mesmo desejo d’Ele, isto é, o de salvar almas. Além disso, o verdadeiro cristão tem o dever de avisar aos perdidos que o dia da vingança do nosso Deus se aproxima. O profeta Ezequiel fala desta responsabilidade:

“Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte. Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso morrerá na sua iniquidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniquidade, mas tu salvaste a tua alma.”

Ezequiel 3.17-19

O CORDEIRO E OS CENTO E QUATRO MIL NO MONTE SIAO

“Olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, tendo na fronte escrito o seu nome e o nome de seu Pai. Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de harpistas quando tangem a sua harpa.

Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres viventes e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra. São estes os que não se macularam com mulheres, porque são castos. São eles os seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro; e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.”

Apocalipse 14.1-5

Este capítulo foi escrito especificamente para estabelecer o contraste entre os verdadeiros adoradores do Senhor Jesus Cristo e os adoradores do anticristo.

O Monte Sião, onde o Cordeiro está em pé, e com Ele os cento e quarenta e quatro mil, certamente é o Monte Sião celestial, conforme escreveu o autor da carta aos judeus cristãos: *“Mas tendes chegado ao monte Sião e à cidade do Deus vivo, a Jerusalém celestial, e a incontáveis hostes de anjos, e à universal assembléia”* (Hebreus 12.22).

Além do mais, não podemos esquecer que este é o período da segunda metade da Grande Tribulação, quando o mundo está sendo assolado com a presença do anticristo. E também ele está assentado no santuário em Jerusalém, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

A descrição do Cordeiro e dos cento e quarenta e quatro mil selados de Israel nada mais é que o inverso celestial daquilo que vimos no capítulo 13. O comportamento das duas bestas é terreno, enquanto o Cordeiro e os selados de Israel são celestiais.

Apresenta-se o contraste entre o cruel e grosseiro monstro, que é o anticristo, e o Cordeiro de Deus imaculado sobre o Monte Sião. Os seguidores da besta, com a sua marca, são confrontados com a assembléia dos discípulos do Cordeiro, que têm escrito na fronte o Seu nome e o nome do Seu Pai.

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel, que viveram aqui na Terra durante o período da Grande Tribulação, não puderam ser tocados pela besta. Mesmo com o domínio de todas as nações e povos, obrigando-os a adorá-la, por intermédio do falso profeta – caso contrário, sendo imediatamente executados – ainda assim a primeira besta não conseguiu o seu intento com os selados pelo Espírito Santo, a marca de Deus!

Estes “...*foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro;*” (Apocalipse 14.4), razão pela qual puderam resistir vitoriosamente à fúria do anticristo. Eles se encontram agora diante do trono. Significa, portanto, que foram arrebatados para o Cordeiro, pois o Seu trono está no Céu.

É importante entendermos os dois tipos de arrebatamento, tanto o que ocorrerá com a Igreja do Senhor Jesus quanto o que acontecerá durante o período da Grande Tribulação.

Os que morreram crendo exclusivamente no Senhor Jesus Cristo como Único Senhor e Salvador serão ressuscitados, e, em seguida, unidos aos demais cristãos vivos. Então, todos serão arrebatados juntos. O Espírito Santo ensina isto, através do apóstolo Paulo, dizendo:

“Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”

1 Tessalonicenses 4.15-17

No próprio Apocalipse verificamos o arrebatamento dos convertidos durante a Grande Tribulação: a besta que surge do abismo pelejará contra as duas testemunhas e as vencerá, matando-as. Mas depois de três dias e meio elas ressuscitarão, e subirão ao Céu sob as vistas dos seus inimigos.

Os que se converteram durante a Grande Tribulação e tiveram de pagar com a própria vida, como as almas debaixo do altar (Apocalipse 11.7), estes também ressuscitarão e, em seguida, serão arrebatados.

Os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel que foram arrebatados para o Monte Sião celestial

No Céu são reveladas as características dos cento e quarenta e quatro mil. O que eles eram espiritualmente na Terra se manifesta agora no Céu. Suas características são, ao mesmo tempo, as de todos os selados com o Espírito Santo.

O que somos aqui, interiormente, será então manifestado na glória. É como está escrito: *“E, assim como trouxemos a imagem do que é terreno, devemos trazer também a imagem do celestial.”* (1 Coríntios 15.49).

No dia do nosso arrebatamento será revelado o que realmente somos. O selo, com o nome sagrado sobre a fronte dos cento e quarenta e quatro mil, revela que mesmo em meio ao furor do anticristo eles foram perseverantes na fé e na fidelidade ao Senhor Jesus Cristo.

Mesmo vivendo num período de devassidão moral anticristã, conservaram a pureza da fé cristã. Serve de ilustração o ocorrido em Sodoma e Gomorra, quando os únicos justos daquelas cidades eram Ló e as suas duas filhas virgens, razão pela qual Deus enviou dois anjos para salvá-los.

Quanto ao fato de que *“...não se macularam com mulheres, porque são castos...”* (Apocalipse 14.4), esta referência celibatária simboliza a qualidade moral e espiritual dos cento e quarenta e quatro mil, pois em nenhuma parte a Bíblia considera o casamento pecaminoso.

Até porque é o símbolo da aliança entre Deus e o homem, entre o Senhor Jesus e a Sua noiva, a Igreja. Porém, a decadência dos costumes hoje em dia é tão grande que quando chegar a época da Grande Tribulação será quase impossível manter a santidade e os valores morais.

Entretanto, o selo de Deus os fará permanecer imaculados. Eles são absolutamente verdadeiros, porque foram redimidos: *“e não se achou mentira na sua boca; não têm mácula.”* (Apocalipse 14.5). Eles pareceram com o Cordeiro sobre o Monte Sião celestial porque em suas testas estava escrito o nome d’Ele e do Seu Pai.

A mentira tem sido a mãe de todos os demais pecados, pois quem mente sempre procura esconder algo errado. A pessoa mentirosa é capaz de cometer qualquer outro pecado, como roubar; adulterar; prostituir-se; enfim, tudo o mais que o diabo, pai da mentira, gosta.

O Senhor Jesus disse: *“e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.”* (João 8.32). Isso mostra que a verdade interior nos atrai para o campo de ação do poder do Senhor Jesus, que é a Verdade, conforme João 14.6. Mas a pessoa que se vale da mentira procura se esconder nas trevas do seu pai, o diabo.

Durante o período em que os cento e quarenta e quatro mil selados de Israel viveram sob o governo do anticristo, eles experimentaram a verdadeira crença no Senhor Jesus, foram selados com o Espírito Santo e se tornaram semelhantes ao Cordeiro de Deus.

Estas puras e verdadeiras primícias de Israel, apesar de terem a mentalidade da noiva, não farão parte da Igreja-noiva, pois esta já estará ataviada e preparada para as bodas do Cordeiro.

Também não se encontram sobre tronos, mas diante do trono, do mesmo modo que a multidão inumerável dentre todos os povos e línguas (Apocalipse 7.9). Lá, os selados de Israel entoam um “novo cântico”, que é o seu próprio, pois está dito: *“Entoavam novo cântico diante do trono, diante dos quatro seres vivos e dos anciãos. E ninguém pôde aprender o cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil que foram comprados da terra.”* (Apocalipse 14.3).

Apesar de não serem ligados ao trono como os quatro seres vivos, nem estarem sentados sobre tronos como os vinte e quatro anciãos, que são a Igreja, eles têm um motivo extraordinário para esse cântico singular.

Em virtude de estarem selados, eles venceram, na provação extrema da sua fé cristã, a besta, o anticristo! Não é de admirar que esse maravilhoso cântico seja precedido por um indescritível prelúdio: *“Ouvi uma voz do céu como voz de muitas águas, como voz de grande trovão; também a voz que ouvi era como de*

harpistas quando tangem a sua harpa.” (Apocalipse 14.2).

A primeira voz

“Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo, em grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”

Apocalipse 14.6,7

A partir da primeira voz, o apóstolo João volta os seus olhos para os acontecimentos na Terra. E, então, vê o primeiro dos seis anjos voando pelo meio do céu. Pela continuação, podemos verificar seis anjos, que agora têm a proclamar uma mensagem desde o céu.

Trata-se de um grupo de anjos que se poderia chamar de grupo de juízo, em cujo meio se manifesta a santa e julgadora majestade de Deus. Eles anunciam e executam os Seus juízos durante a Grande Tribulação, porque falam da maldição eterna.

Mas isso acontece sob outra perspectiva, a da pregação do Evangelho. Significa dizer que quando não houver mais ninguém na Terra para pregar o Evangelho, pois todos os convertidos, incluindo os selados de Israel, a essa altura já terão sido arrebatados, então os anjos, que não podem ser tocados pelo anticristo, pregarão o Evangelho.

Figuradamente eles terão o seu púlpito em meio ao céu, e todas as nações, tribos e línguas serão obrigadas a ouvir a sua mensagem! O inferno, certamente, ficará enfurecido como nunca, pois a Palavra de Deus não pode jamais ser algemada.

E a mensagem deste primeiro anjo é: *“...Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.”* (Apocalipse 14.7).

A sua mensagem é que adorem e temam a Deus, justamente o oposto daqueles que exigem a adoração da imagem da besta. E não é isto o que ocorre atualmente

no mundo?

Enquanto a Igreja do Senhor Jesus Cristo anuncia a salvação e a adoração somente a Deus, a Babilônia, por exemplo, insiste em anunciar aparições de toda a sorte de figuras mitológicas e ensina o povo a adorar tais imagens.

A pregação deste primeiro anjo anunciando o juízo de Deus acontece no limite entre o tempo e o princípio da eternidade, pois no versículo 14 vemos a volta do Senhor: *“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada.”* (Apocalipse 14.14).

Quando o apóstolo menciona que o anjo prega “um evangelho eterno” (Apocalipse 14.6), devemos lembrar que a palavra “evangelho”, no sentido do Novo Testamento, significa “boa-nova”. Esta, por sua vez, tem diferentes aspectos divinos:

1) Em primeiro lugar, o Evangelho é a boa-nova de que o Senhor Jesus Cristo morreu no Calvário pelos pecados do mundo, e aquele que assume a sua fé neste sacrifício do Senhor em seu lugar é justificado perante Deus-Pai, pela ressurreição do Senhor Jesus. Este é o chamado “Evangelho de Deus” (Romanos 1.1) e “Evangelho de Cristo” (2 Coríntios 10.14). É também chamado de “Evangelho da graça de Deus” (Atos 20.24), porque salva os que são malditos pela Lei. Além disso, é chamado de “Evangelho da glória” (1 Timóteo 1.11) e de “Evangelho da vossa salvação” (Efésios 1.1-13).

2) Mas a boa-nova é também chamada de “Evangelho do Reino”. O Senhor Jesus pregou o Evangelho do Reino durante o Seu ministério terreno: *“Percorria Jesus toda a Galiléia, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo.”* (Mateus 4.23).

O Evangelho do Reino é a mensagem de que Deus vai estabelecer nesta Terra o Reino de Cristo, do Filho de Davi, como cumprimento da aliança com Davi. Por isso João Batista anunciava: *“Arrependei-vos, porque está próximo o reino dos céus.”* (Mateus 3.2).

Também no Antigo Testamento esta mensagem foi anunciada, pelo profeta Isaías, e, mais tarde, especialmente pelo próprio Senhor Jesus:

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os

seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.”

Isaías 9.6,7

“E percorria Jesus todas as cidades e povoados, ensinando nas sinagogas, pregando o evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades.”

Mateus 9.35

Se naquele tempo todo o Israel tivesse se convertido, o Reino dos Céus teria sido estabelecido na Terra e o Messias teria iniciado o Seu reinado.

Creemos que este Evangelho do Reino será anunciado pelos cento e quarenta e quatro mil selados em todo o mundo, durante a Grande Tribulação, após o encerramento da pregação do Evangelho da graça.

Mas aqueles que se converterem nesse período serão exterminados quase que imediatamente. É através desse contexto que devemos entender as palavras do Senhor: *“E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.”* (Mateus 24.14).

Quando João viu o outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar, significa o anúncio do juízo divino sobre todo o mal realizado durante a Grande Tribulação.

A palavra “evangelho” engloba, portanto, diferentes resultados da boa-nova. Mas o fato de que Deus fez anunciar tanto a boa-nova do Evangelho da graça quanto a do Evangelho do Reino futuro, e do juízo divino, não significa que exista mais de um Evangelho da salvação, pois a graça é o fundamento de todas as dispensações, e, em todas as circunstâncias, é o único caminho para a salvação do pecador.

Conta a História que Martinho Lutero não apreciava muito o Apocalipse, pois tinha a impressão de que o espírito deste livro não combinava com o Evangelho. De fato, o Apocalipse focaliza o Evangelho do juízo divino, porém objetivando o

Evangelho da graça.

É importante sabermos que o Evangelho do Reino, em contraste com o Evangelho Eterno, será pregado a todos os povos durante a Grande Tribulação. E através de quem isto poderia acontecer, a não ser em primeiro lugar pelos cento e quarenta e quatro mil selados, antes que sejam arrebatados, e pela grande multidão inumerável de cristãos, antes de serem executados?

O resultado da pregação será, então, o juízo sobre as nações, por ocasião da volta do Senhor Jesus Cristo. A respeito disto, o próprio Senhor fala sobre os tempos finais:

“Quando vier o Filho do Homem na sua majestade e todos os anjos com ele, então, se assentará no trono da sua glória; e todas as nações serão reunidas em sua presença, e ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas;”

Mateus 25.31,32

Nesse julgamento do Reino, os povos serão julgados de acordo com o que fizeram com o Evangelho do Reino, o que fizeram ou não a Israel, pois *“...sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.”* (Mateus 25.40).

O Evangelho Eterno é assim chamado porque procede do Deus Eterno, e o seu julgamento produz fatos eternos, que jamais serão mudados. É o que está escrito: *“A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome.”* (Apocalipse 14.11)

A segunda voz

Nessa segunda voz é destacado um “outro anjo”, o qual prossegue com a mensagem do primeiro: *“Seguiu-se outro anjo, o segundo, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição.”* (Apocalipse 14.8)

Este anjo anuncia o resultado da vitória alcançada pelo Cordeiro de Deus na

cruz, que se encontra justamente diante da revelação visível: “...*Caiu, caiu a grande Babilônia que tem dado a beber a todas as nações...*”.

Mas esta é uma revelação antecipada daquilo que começa a se cumprir com a Babilônia, sendo que a execução do juízo sobre ela é mostrada nos capítulos 17 e 18.

Podemos, entretanto, adiantar que o objetivo do anúncio antecipado, nesta segunda voz, é uma advertência para os crentes incrédulos: “...*Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos;*” (Apocalipse 18.4).

Isso torna mais uma vez patente o esforço da graça de Deus em meio aos terríveis juízos, tendo em vista que o primeiro anjo acrescenta: “...*é chegada a hora do seu juízo...*” (Apocalipse 14.7).

A advertência é tão mais insistente porque Deus mesmo anuncia, por intermédio dos Seus anjos, que toda a Babilônia caiu. A besta, sobre a qual está assentada uma mulher, o poder político mundial anticristão ligado à religião unificada, isto é, ao ecumenismo, caiu.

A dupla afirmação “caiu, caiu” (Apocalipse 14.8; 18.2) mostra quão abrangente e completa é a sua queda. A Babilônia tem o seu começo na construção da Torre de Babel, conforme o capítulo 11 do livro de Gênesis.

E foi a partir de lá que Satanás projetou um sistema religioso pelo qual as pessoas matariam ou morreriam por ele. Esse sistema espiritual levaria as pessoas a uma religiosidade aparentemente correta, porém interiormente contrária à fé no Deus vivo.

Esse sistema se desenvolveu tanto que se transformou em um verdadeiro império político, econômico e religioso mundial. Com a constante evasão dos seus fiéis, entretanto, um dos líderes supremos da Babilônia, já falecido, determinou para o próximo milênio que os seus comandados trabalhassem no sentido de unificarem todas as religiões sob a direção de um sucessor seu, nascendo daí o ecumenismo.

Babilônia significa o cristianismo social, aparente e exteriorizado, comprometido com o poder político deste mundo e a unificação de todas as religiões. Para ela, a Bíblia não é a regra de fé e prática.

A doutrina da Babilônia é diabolicamente inspirada dentro dos princípios e regras que interessam aos seus objetivos, e está em pleno funcionamento. Quando, porém, ocorrer o arrebatamento da Igreja do Senhor Jesus, aqueles cristãos enganados por ela cairão em si. Mas será tarde demais.

Os que foram iludidos pela “grande prostituta”, se quiserem mesmo a salvação eterna, serão executados pelo anticristo. E aqueles que quiserem se manter vivos por mais algum tempo sofrerão os juízos de Deus.

A terceira voz

“Seguiu-se a estes outro anjo, o terceiro, dizendo, em grande voz: Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre, diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro.

A fumaça do seu tormento sobe pelos séculos dos séculos, e não têm descanso algum, nem de dia nem de noite, os adoradores da besta e da sua imagem e quem quer que receba a marca do seu nome. Aqui está a perseverança dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”

Apocalipse 14.9-12

Enquanto o primeiro anjo anuncia o juízo de Deus sobre todas as nações e línguas, e o segundo anuncia a queda da Babilônia, descrevendo-a como objeto de juízo divino, o terceiro anjo focaliza o que acontecerá com os adoradores da besta e da sua imagem.

O terrível pecado da adoração da besta e da sua imagem trará a todos os seus seguidores a maldição do inferno. É importante notarmos que duas vezes o anjo se refere ao pecado que durante a Grande Tribulação leva as pessoas a essa maldição.

Aliás, é bom que se diga que a maldição do inferno não é só para aqueles que adoram a besta e a sua imagem, não! Todos os que têm rejeitado a mensagem da cruz, que não têm renunciado a si mesmos e não praticam a Palavra de Deus

também terão o mesmo destino dos adoradores da besta.

Atualmente não são os anjos que anunciam essa mensagem, mas os servos de Deus, espalhados por todo o mundo. Mas o teor da mensagem é o mesmo: *“Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.”* (Marcos 16.16).

Muitos supostos cristãos têm acreditado que os seus grandes conhecimentos bíblicos poderão salvá-los da maldição do inferno; outros têm achado que a sua freqüência à igreja, os seus dízimos e as suas ofertas são suficientes, mas o apóstolo Paulo, dirigido pelo Espírito Santo, disse:

“Portanto, os que estão na carne não podem agradar a Deus. Vós, porém, não estais na carne, mas no Espírito, se, de fato, o Espírito de Deus habita em vós. E, se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dele.”

Romanos 8.8,9

Há muita gente nas igrejas evangélicas que segue o Senhor Jesus “à maneira de Pedro”. Como se sabe, Pedro viu todos os milagres que o Senhor realizou, chegando até mesmo a participar de um deles, andando por sobre as águas.

Aparentemente ele tinha uma fé extraordinária, a ponto de se sobressair dos demais discípulos. Foi ele quem recebeu a grande revelação de que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus Vivo.

E, apesar de tudo isto, algumas horas antes de o Senhor ser preso ele foi surpreendido com a palavra do próprio Senhor Jesus: *“...tu, pois, quando te converteres, fortalece os teus irmãos.”* (Lucas 22.32).

Muitas pessoas que têm confessado o Senhor Jesus como Senhor e Salvador na verdade nunca tiveram um encontro pessoal com Ele! A bagagem de conhecimentos a respeito d’Ele não significa necessariamente que alguém O conheça de uma maneira pessoal!

Muitos são fiéis na igreja simplesmente pelos benefícios alcançados, e não porque façam parte do corpo do Senhor Jesus! E quando chegam as provações da fé, não resistem. Por quê?

Porque a aparente grande fé é apenas superficial. Ora, se vivendo hoje sob uma

leve e momentânea tribulação essas pessoas não têm força para resistir, imagine se não se converterem realmente e tiverem de viver o período da Grande Tribulação!

Não temos idéia do que significa beber “...do vinho da cólera de Deus, preparado, sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre...”(Apocalipse 14.10). Mas temos a mais absoluta certeza de que apenas aqueles que nasceram da água e do Espírito Santo jamais beberão deste vinho!

A quarta voz

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.”

Apocalipse 14.13

Esta voz é um contraste com a anterior. Se na terceira voz o apóstolo João focaliza o futuro daqueles que morrem sem a salvação, nesta quarta voz, vemos justamente o oposto: a felicidade daqueles que passam para a eternidade com o Senhor Jesus Cristo.

Esta bem-aventurança pode ser aplicada a todos os que, no decorrer dos séculos, passaram para a eternidade crendo no Senhor Jesus, mas aqui o apóstolo está falando daqueles que gemeram e morreram durante a Grande Tribulação, por causa da sua fé cristã.

O martírio deles terá a sua compensação gloriosa, pois reinarão com o Senhor Jesus Cristo durante mil anos aqui na Terra, conforme está prometido:

“Vi também tronos, e nestes sentaram-se aqueles aos quais foi dada autoridade de julgar. Vi ainda as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus, bem como por causa da palavra de Deus, tantos quantos não adoraram a besta, nem tampouco a sua imagem, e não receberam a marca na fronte e na mão; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos.”

Apocalipse 20.4

E o Espírito Santo dá o Seu amém a respeito disso quando diz: “...*Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.*” (Apocalipse 14.13).

A obra que cada cristão realiza para o Senhor o acompanhará para a vida eterna. Há uma promessa especial para aqueles que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro durante a Grande Tribulação: a sua morte no Senhor tem por consequência coroamento e grande honra.

Através do seu martírio, eles se tornam participantes de algo muito mais superior do que se continuassem com vida. Na volta do Senhor, em grande poder e glória, eles participarão da primeira ressurreição:

“...Esta é a primeira ressurreição. Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre esses a segunda morte não tem autoridade; pelo contrário, serão sacerdotes de Deus e de Cristo e reinarão com ele os mil anos.”

Apocalipse 20.5,6

A visão do Armagedom

“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!

E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada. Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!

Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da

cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.”

Apocalipse 14.14-20

A introdução *“Olhei, e eis...”* indica que a visão tida por João agora é sobremodo magnífica. Na vez anterior, quando se expressou assim, ele teve a visão do Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, com os cento e quarenta e quatro mil selados.

Mas aqui ele tem uma visão muito mais ampla, pois vê o Cordeiro sentado numa nuvem branca, coroado com uma coroa de ouro e uma foice afiada na mão. Significa que João procura descrever a volta do Senhor Jesus em glória e majestade, para executar o juízo na Terra, sobre toda a humanidade rebelde, sobre o anticristo e o falso profeta.

Por isso o apóstolo vê primeiro o poder do Filho de Deus em movimentação: *“Olhei, e eis uma nuvem branca, e sentado sobre a nuvem um semelhante a filho de homem...”* (Apocalipse 14.14). No Apocalipse, encontramos diversas situações em que se descreve o poder do Senhor Jesus:

Quando está assentado sobre um cavalo branco (Apocalipse 19.11), indicando o Seu poder que avança; quando o Deus Pai e o Cordeiro estão sentados no trono (Apocalipse 22.1), que é o poder repousante, e quando está sentado sobre uma nuvem, que aponta o Seu poder de execução de juízo (Apocalipse 14.14).

Não resta a menor dúvida de que a Pessoa sentada sobre a nuvem é o Senhor Jesus Cristo, pois o profeta Daniel fez alusão a Ele, e o próprio Senhor Jesus Se referiu a esse mesmo dia:

“Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigiu-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído.”

Daniel 7.13,14

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com

poder e muita glória.”

Mateus 24.30

Além disso, quem mais poderia vir sobre as nuvens, tendo uma coroa de ouro na cabeça e uma foice afiada na mão? O Senhor Jesus Cristo é o Único Rei dos reis, Senhor dos senhores, coroado com grande poder e glória, que traz Consigo a foice da justiça divina.

A foice afiada está erguida não para recolher frutos, mas para ceifar o que não presta. Ela é o instrumento de juízo da vingança divina que prepara a Terra para os mil anos de paz. Aliás, na Bíblia a foice nunca é utilizada para recolher frutos.

Esta, aliás, é a única vez, em toda a Escritura, que encontramos a descrição do Senhor com uma foice afiada na mão, sinal de algo extremamente terrível para os adoradores da besta, para o anticristo e para o falso profeta.

A execução do juízo divino com relação a eles é o motivo desta vinda do Senhor Jesus, que também é chamada de Armagedom, ou luta final dos povos, e várias vezes é citada no Apocalipse.

Tudo isso se dará após o arrebatamento da Igreja, num período de sete anos. Muitos são os intérpretes das profecias apocalípticas que crêem em uma terceira e em uma quarta guerra mundial, justificando assim a luta final dos povos, ou o Armagedom.

Segundo eles, a terceira guerra será encabeçada pelo anticristo, liderando a federação de dez reinos contra a Rússia e os seus aliados. Esta ocupará Israel e as terras circunvizinhas, a fim de pôr fim ao conflito contínuo entre árabes e israelenses.

De fato, isto será apenas um pretexto para tirar benefícios próprios, especialmente do petróleo do mundo. O anticristo certamente fará objeção a essa ocupação e movimentará as suas tropas da federação contra as forças russas.

A Rússia, então, fará chover as suas bombas atômicas nas cidades costeiras dos Estados Unidos, bem como em muitas cidades européias. A federação de dez reinos, da qual os Estados Unidos fazem parte, fará retaliação das forças russas na Palestina.

A humanidade temerá por sua existência, devido às conseqüências imprevisíveis desta guerra. Os israelenses, por sua vez, vendo-se livres do cerco russo, reconhecerão que o seu livramento foi um ato de intervenção divina, cumprimento das profecias bíblicas, tal qual aconteceu com o episódio do Mar Vermelho.

Além disso, verão o sinal do Filho do homem, isto é, o próprio Senhor Jesus Cristo fisicamente, e então se converterão ao cristianismo, passando a proclamar oficialmente Jesus de Nazaré como o Messias.

Isto, no entanto, ainda não será o Armagedom completo, pois em seguida surgirá outra grande guerra: dessa vez a China, após ter feito muitas conquistas de territórios russos e asiáticos, invadirá a Palestina com milhões de homens, promovendo assim a Quarta Guerra Mundial.

Mas o anticristo, liderando os aliados, prevalecerá novamente. E somente depois disto é que virá o juízo sobre o restante da humanidade, do anticristo e do falso profeta. E então o milênio será instaurado.

Tudo isso é uma idéia geral e conclusiva de diversos estudiosos das profecias bíblicas, mas o que se pode garantir com certeza é que o período da Grande Tribulação será um período de grande purificação de toda a Terra, e que fará abater o orgulho e a arrogância de toda a humanidade:

“Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!”

Apocalipse 14.15

O grito deste outro anjo não é em tom imperativo, pois como um anjo poderia dar ordem ao Senhor da glória? Também não se trata de uma ordem vinda do trono, pois o Pai confiou todo o julgamento ao Filho quando disse: *“E o Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo julgamento,”*(João 5.22).

De fato, esse grito com grande voz é na verdade um clamor, ou um pedido veemente, vindo do santuário reconstruído em Jerusalém, no qual o anticristo se assentou, ostentando-se como se fosse o próprio Deus.

Isto é justificado pelo fato de que a voz do anjo saiu do “santuário”

simplesmente, e não do “santuário que se encontra no céu” (Apocalipse 14.17). Há uma tremenda diferença entre um e outro.

O santuário do versículo 15 se refere ao santuário do Templo reconstruído em Jerusalém; já o santuário do versículo 17 se refere ao celestial. E o grito desse anjo é como o clamor do sangue de Abel, pedindo justiça.

É também como o clamor acerca dos pecados das cidades de Sodoma e Gomorra, que subiu a Deus, conforme disse o próprio Senhor a Abraão por duas vezes, segundo está registrado:

“Disse mais o Senhor: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito. Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.”

Gênesis 18.20,21

Aqui, no décimo quarto capítulo do Apocalipse, os pecados da grande Babilônia sobem, através da boca do anjo, Àquele que está prestes a vir para a ceifa da Terra: *“...Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!”* (Apocalipse 14.15). O profeta Joel também registrou: *“Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande.”* (Joel 3.13).

Juntamente com o grito do anjo começa a ceifa, o juízo: *“E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.”* (Apocalipse 14.16).

Este é o sinal para a grande ceifa! Agora começa a hora do juízo sobre a besta e os seus adoradores. O juízo, por tanto tempo adiado, não pode mais esperar. Mas vem o momento em que a medida fica cheia.

A colheita está excessivamente madura. Esta ceifa de juízo engloba todas as catástrofes que acontecerão em breve sobre a Terra. As taças da cólera de Deus serão derramadas.

E, para horror de todo o mundo, a grande Babilônia desmorona com grande barulho; são cortados os mais importantes nervos vitais do anticristo; a “grande

meretriz” perde o seu brilho e os seus adornos reais, sendo coberta de pragas, miséria e fogo.

Se o apóstolo João diz aqui “...*passou a sua foice sobre a terra, e a terra foi ceifada.*” (Apocalipse 14.16), é porque a Era da graça está definitivamente concluída. Também o Senhor Jesus disse: “...*a ceifa é a consumação do século...*” (Mateus 13.39).

Este é o curto mas gravíssimo conteúdo da visão de João sobre o Armagedom, a luta final dos povos, e que é descrita detalhadamente nos capítulos 9 e 16 do Apocalipse.

A vindima

“Então, saiu do santuário, que se encontra no céu, outro anjo, tendo ele mesmo também uma foice afiada. Saiu ainda do altar outro anjo, aquele que tem autoridade sobre o fogo, e falou em grande voz ao que tinha a foice afiada, dizendo: Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!”

Apocalipse 14.17,18

Temos aqui o mesmo procedimento dos versículos 15 e 16, com uma diferença: a vindima. No parágrafo anterior o apóstolo João nos dá a visão da ceifa, ou seja, da vinda do Senhor Jesus para ceifar as nações, mas aqui a visão é transferida para a vindima, isto é, a vinda do Senhor Jesus para o juízo sobre Israel.

O “anjo” que vem do céu é outro, não com relação à sua natureza, mas quanto à sua missão. Isso significa que, como já foi falado, o apóstolo João vê a volta do Senhor em diferentes aspectos.

Creemos que este “anjo” seja o mesmo que João viu sentado sobre uma nuvem, com uma coroa de ouro na cabeça: o Senhor Jesus Cristo.

Primeiramente João O viu chegando com uma foice afiada para a ceifa das nações; agora, ele O vê chegando como anjo para realizar a vindima. Israel é a própria “videira da Terra”.

É o que se conclui, por exemplo, no salmo do profeta Asafe: *“Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.”* (Salmos 80.8). Também os profetas Isaías e Oséias disseram:

“Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel, e os homens de Judá são a planta diletta do Senhor; este desejou que exercessem juízo, e eis aí quebrantamento da lei; justiça, e eis aí clamor.”

Isaías 5.7

“Israel é vide luxuriante, que dá o fruto; segundo a abundância do seu fruto, assim multiplicou os altares; quanto melhor a terra, tanto mais belas colunas fizeram. O seu coração é falso; por isso, serão culpados; o Senhor quebrará os seus altares e deitará abaixo as colunas.”

Oséias 10.1,2

Verificamos que, segundo o capítulo 14, João mostra a vinda do Senhor Jesus em duas etapas:

1) Em uma nuvem branca, tendo na cabeça uma coroa de ouro e na mão uma foice afiada. A coroa de ouro identifica a Sua autoridade e poder para, com a foice afiada na mão, executar o juízo sobre as nações que não se converteram.

2) Como anjo do Senhor. Esta é a Sua vinda para Israel, que se converterá ao ver o seu Messias e Sumo Sacerdote. É claro que, antes disso, Israel será atingido por terríveis juízos, por parte do anticristo.

E somente depois reconhecerá que o Senhor, que está voltando, é realmente o Cordeiro de Deus, o Senhor Jesus Cristo. Essas experiências e conclusões levarão Israel à conversão:

“Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.”

Apocalipse 14.19,20

Nesta profecia vemos o ajuntamento final, rápido e definitivo de todos os filhos de Israel, vindos de todos os cantos da Terra para a terra prometida a Abraão, a Isaque e a Israel. E aí podemos entender por que Deus permitiu que, em 1948, o Estado de Israel fosse restabelecido após dois mil anos. A profecia tem a ver com a palavra do Senhor Jesus:

“Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória. E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.”

Mateus 24.30,31

No versículo 30, a frase “...e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu...” se refere à nuvem branca de Apocalipse 14.14, e a frase “...os quais reunirão os seus escolhidos...” (versículo 31) se refere à vindima, isto é, Israel.

Portanto, quando o apóstolo registra “...e ajunta os cachos da videira da terra...” (Apocalipse 14.18), em outras palavras está dizendo “ajunta os filhos de Israel”.

E o que fará o Senhor com essas “uvas” ajuntadas em todo o mundo, com todos os judeus espalhados, que no nosso tempo não puderam ou não quiseram ir para Israel? Ele os lançará “no grande lagar da cólera de Deus”. Vejamos novamente o texto bíblico:

“...e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscientos estádios.”

Apocalipse 14.19,20

O que significa, então, este terrível juízo sobre Israel? Para entendermos, vejamos o que registrou o profeta Isaías:

“Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar. Por que está vermelho o traje, e as tuas vestes, como as daquele que pisa uvas no lagar?”

O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo; pisei as uvas na minha ira; no meu furor, as esmaquei, e o seu sangue me salpicou as vestes e me manchou o traje todo. Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.”

Isaías 63.1-4

Este lagar é o Calvário. Foi lá que salpicaram as vestes do Senhor. Foi lá que se cumpriu aquilo que Israel exclamou, quando acusou o Senhor Jesus diante de Pilatos, dizendo: “...*Caia sobre nós o seu sangue e sobre nossos filhos!*”(Mateus 27.25).

Quando Israel for lançado no lagar da cólera de Deus, os judeus entrarão em contato com o Homem do Calvário: “...*e todo olho o verá, até quantos o traspassaram...*”(Apocalipse 1.7).

Então, o sangue do Cordeiro terá efeito para eles. Vendo que o Senhor está voltando com a Sua foice afiada, eles se humilharão sob o Seu juízo. Eles se lamentarão, chorarão e finalmente se converterão.

Voltemos ao texto de Isaías: “*Porque o dia da vingança me estava no coração, e o ano dos meus redimidos é chegado.*” (Isaías 63.4). A primeira parte do versículo se refere à vingança contra as nações, e “...*o ano dos meus redimidos é chegado.*” Significa a redenção de Israel.

Voltemos agora ao Apocalipse: “*E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos...*” (Apocalipse 14.20). Fora da cidade de Jerusalém foi derramado o sangue do Filho de Deus, também para Israel.

Por isso a sua vez é chegada na descrição profética: “...*e o ano dos meus redimidos é chegado.*” (Isaías 63.4). Essa maravilhosa figura da conversão de todo o povo de Israel é completada pelo outro anjo: “*Saiu ainda do altar outro anjo...*”(Apocalipse 14.18).

Este “outro anjo” vem do altar reconstruído, onde, naquela época, novamente são oferecidos os sacrifícios de animais, apontando para o Senhor Jesus, mas interrompidos pelo anticristo.

Nesse ínterim, o “anjo” que tem o poder sobre o fogo, isto é, sobre o juízo,

exclama: “...Toma a tua foice afiada e ajunta os cachos da videira da terra, porquanto as suas uvas estão amadurecidas!” (Apocalipse 14.18).

Agora fica mais clara a mensagem “E o lagar foi pisado fora da cidade...” (Apocalipse 14.20), pois é o mesmo que: “Por isso, foi que também Jesus, para santificar o povo, pelo seu próprio sangue, sofreu fora da porta.” (Hebreus 13.12). E ainda: “O lagar, eu o pisei sozinho, e dos povos nenhum homem se achava comigo...” (Isaías 63.3).

Desse modo, reconhecemos agora o significado profético interior dessa palavra grandiosa, pois o Senhor Jesus morreu também para a salvação do povo de Israel! É como está escrito: “...mas onde abundou o pecado, superabundou a graça,” (Romanos 5.20).

Essa vindima e as suas conseqüências têm um significado terrível: que o juízo sobre os povos, no Armagedom, acontecerá fora da cidade de Jerusalém, ou seja, na planície de Megido, também chamado Vale de Josafá; e que haverá um cruel derramamento de sangue.

Não podemos interpretar isso apenas do ponto de vista espiritual, mas também no sentido literal: “E o lagar foi pisado fora da cidade, e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios.” (Apocalipse 14.20).

Esta medida de mil e seiscentos estádios corresponde a aproximadamente trezentos quilômetros, o que por sua vez mostra que a luta final dos povos no Armagedom atingirá mais que todo o território atual de Israel. O profeta Joel a descreve com grande clareza:

“Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do Senhor está perto, no vale da Decisão.

O sol e a lua se escurecem, e as estrelas retiram o seu resplendor. O Senhor brama de Sião e se fará ouvir de Jerusalém, e os céus e a terra tremerão; mas o Senhor será o refúgio do seu povo e a fortaleza dos filhos de Israel. Sabereis, assim, que eu sou o Senhor, vosso Deus, que habito em Sião, meu santo monte; e Jerusalém será santa; estranhos não passarão mais por ela.”

Joel 3.12-17

Em tudo isso podemos observar a base de onde procede o juízo divino sobre todo o mundo das nações: “O Senhor brama de Sião...” (Joel 3.16).

A introdução dos sete flagelos

“Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus. Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações!

Quem não temerá e não glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos. Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.

Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”

Vi no céu outro sinal grande e admirável: sete anjos tendo os sete últimos flagelos, pois com estes se consumou a cólera de Deus.

Vi como que um mar de vidro, mesclado de fogo, e os vencedores da besta, da sua imagem e do número do seu nome, que se achavam em pé no mar de vidro, tendo harpas de Deus; e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo:

Grandes e admiráveis são as tuas obras, Senhor Deus, Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações! Quem não temerá e não

glorificará o teu nome, ó Senhor? Pois só tu és santo; por isso, todas as nações virão e adorarão diante de ti, porque os teus atos de justiça se fizeram manifestos.

Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro. Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”

Apocalipse 15:5-8

Este capítulo é uma introdução para os últimos juízos: os juízos das sete taças! Ele se divide em duas visões. A primeira se refere ao cântico de triunfo dos mártires, e a segunda à origem dos juízos de Deus, com a última série de juízos sobre a Terra.

Primeira visão: o cântico dos mártires

O sinal que o apóstolo João vê é grande e admirável. Grande porque contém muito mais do que foi visto até então. Admirável porque inclui as maiores revelações a respeito dos milagres de juízo de Deus para o mundo atual.

Estes últimos juízos têm muita semelhança com os juízos das sete trombetas. A grande diferença, entretanto, é que os flagelos destes sete anjos trazem as últimas e derradeiras pragas.

Quando João nos fala destes “últimos” flagelos, podemos ter uma idéia de como eles deverão ser quando voltamos os nossos olhos também para a última praga derramada sobre o Egito.

Naquela ocasião, quando o anjo da morte passou à meia-noite pela terra do Egito, todos os primogênitos dos egípcios foram mortos, ficando livres apenas os filhos de Israel.

Mas antes de o apóstolo escrever detalhes do derramamento dos últimos flagelos

ele descreve uma outra visão: a de algo como que um mar de vidro, mesclado de fogo.

Parece que ele queria dizer que esse mar se tornara uma espécie de Mar Vermelho celestial, significando que os mártires que vieram da Grande Tribulação e venceram a besta finalmente conseguiram atravessar o Mar Vermelho da Era anticristã.

Ora, o Mar Vermelho foi de importância vital para a salvação dos filhos de Israel, pois exatamente lá pereceram definitivamente todas as esperanças que Faraó tinha para manter o povo de Deus sob a escravidão egípcia.

Daí o apóstolo ver uma multidão vitoriosa, que passou pelo crivo da Grande Tribulação e que teve as suas vestiduras lavadas no sangue do Cordeiro de Deus: *“...São estes os que vêm da grande tribulação, lavaram suas vestiduras e as alvejaram no sangue do Cordeiro,”* (Apocalipse 7.14).

Apesar de toda a tortura física e espiritual, estes não negaram a fé. Penso que muitos destes heróis são justamente aqueles cristãos covardes de hoje, abatidos diante de uma pequena provação.

Muitos destes “cristãos de palha” pensam que professando a fé estão fazendo um grande favor para Deus, e um mínimo de decepção já é suficiente para avaliarem se continuam ou não na Igreja.

Dias virão em que não terão direito nem de crerem no Senhor Jesus, quanto mais de irem à igreja! Então, a avaliação deles será outra: perder a vida neste mundo para ganhar a eterna ou perdê-la por toda a eternidade!

A visão que o apóstolo João nos passa é a dos vencedores, daqueles que resistiram a adorar a imagem da besta e receber o número do seu nome. Eles estavam em pé em um lugar como um mar de vidro mesclado de fogo.

E o que eles faziam? Receberam harpas de Deus para terem o privilégio de entoar o mesmo cântico de louvor e glória que Moisés cantou na libertação do povo de Israel do jugo egípcio.

Naquela oportunidade, Deus libertou Israel através do sangue de um cordeirinho. E Moisés entoou um solene cântico em louvor ao Senhor (Êxodo 15.1-21). Isso não significou ainda a libertação da escravidão mundana, mas apenas uma

indicação profética da verdadeira redenção que viria através do Filho de Deus.

O cântico do Senhor Jesus Cristo, que eles entoaram, refere-se à redenção perfeita e eterna realizada pelo Senhor quando reconciliou o mundo Consigo mesmo, na cruz do Calvário.

O cântico de Moisés é de mediador da Antiga Aliança, e o do Senhor Jesus é de Mediador da Nova Aliança. O último resultado desta eterna redenção, que tudo completará, será a derrota do anticristo pelo Cordeiro de Deus.

O cumprimento destas profecias está se aproximando. Não há um cristão de verdade que não veja nos dias atuais sinais do fim dos tempos.

Aliás, no sermão profético o Senhor Jesus fez menção de três sinais que indicarão a Sua volta: o do Filho do Homem no céu, o da figueira e o do tempo de Noé, ou seja, a corrupção moral do ser humano antes da Sua volta.

A manifestação da besta de dez chifres é iminente, pois toda a desordem moral, política, econômica e especialmente religiosa faz parte de um preparo para a sua manifestação breve.

Os governos estão cada vez mais desgastados e debilitados diante de tanta violência sobre a face da Terra. Apesar de todos os esforços políticos, o espírito terrorista avança contra todos, inclusive inocentes.

Enquanto o Primeiro Mundo é assolado pelo terrorismo, o Terceiro Mundo o é pelas guerras, revoluções e intensa luta de classes. Toda essa bagunça mundial imposta pelos principados infernais tem um único objetivo: preparar o caminho para a manifestação do anticristo.

Sim, pois ele surgirá do mar das nações, isto é, do meio delas, como um político inteligente, capaz e influente, que terá respaldo em nível mundial para promover, inicialmente, uma falsa paz.

Ele surgirá como “salvador da pátria”, trazendo soluções que, aparentemente, vão lhe conceder notoriedade política e econômica em todo o mundo.

Os sinais de preparação para a sua manifestação já são aparentes, pois o mundo está se dividindo em blocos; a Nova Era e o ecumenismo caminham aceleradamente juntos, e tudo isto tem ocupado as manchetes da mídia impressa

e eletrônica em todo o mundo.

Segunda visão: os sete anjos das sete taças

“Depois destas coisas, olhei, e abriu-se no céu o santuário do tabernáculo do Testemunho, e os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro. Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”

Apocalipse 15.5-8

Nesta segunda visão do apóstolo João o quadro se modifica radicalmente. Na primeira visão ele vê os vencedores da Grande Tribulação entoando o cântico de Moisés e do Cordeiro, mas aqui a sua visão é focalizada na origem dos últimos juízos de Deus.

E ele vê se abrir no céu o “santuário do tabernáculo do Testemunho”(Apocalipse 15.5). Para compreender o que isto significa precisamos voltar ao deserto do Sinai, quando o Senhor ordenou a Moisés a construção do tabernáculo, bem como os seus utensílios, incluindo a arca da Aliança.

Nesta arca, revestida de ouro, foram guardadas as tábuas nas quais Deus escreveu a Lei. Estas tábuas da Lei de Deus eram o testemunho da Sua vontade para o povo de Israel.

Mais tarde, “...o Verbo se fez carne e habitou entre nós...” (João 1.14), e “...o Verbo era Deus.” (João 1.1). Sim, o próprio Deus, na Pessoa do Seu Filho, o Senhor Jesus, veio e manifestou a vontade do Pai, testemunhando no Seu próprio Ser a Sua Palavra.

Assim, as pessoas que rejeitam a Palavra de Deus rejeitam o Seu Autor. E agora o Céu se abre, e a Palavra de Deus se volta contra uma humanidade corrompida pela palavra do diabo.

E não foi isso o que aconteceu no Jardim do Éden? A criatura humana rejeitou a Palavra de Deus para se submeter à palavra de Satanás. E como consequência disso o homem deixou de ser servo de Deus para ser servo do diabo.

Agora, esta mesma Palavra testemunha contra, para um juízo sem precedentes. O tabernáculo do Testemunho é aberto para derramar a cólera de Deus sobre uma humanidade condenada por si mesma, tendo em vista a sua rejeição da Oferta oferecida pelo próprio Criador para salvá-la.

Daí a justa razão da cólera de Deus: a rejeição do Seu Filho como Salvador! Então, “...os sete anjos que tinham os sete flagelos saíram do santuário, vestidos de linho puro e resplandecente e cingidos ao peito com cintas de ouro.” (Apocalipse 15.6).

Embora estes anjos tenham a aparência que certamente indicaria uma tarefa sacerdotal, na verdade eles não apresentam nenhum sacrifício substituto, e nem poderiam, pois não há mais nada e ninguém para se sacrificar em favor da humanidade, já marcada com o selo da besta.

No passado, os sacerdotes levitas ofereciam animais para a expiação dos pecados do povo de Israel. Depois veio o próprio Filho de Deus, para Se oferecer a Si mesmo em favor daqueles que se submetem à Sua Palavra.

Mas a humanidade em questão não pode ter mais nenhuma oportunidade, pois optou pela besta. E o que mais se pode fazer? Nada! Neste final do período da Grande Tribulação já não há mais tempo para pedir e receber o perdão.

O cálice da ira de Deus se encheu depois de ter esgotado todos os Seus recursos de misericórdia e compaixão por um povo de coração duro e rebelde. Não, não há mais tempo de arrependimento!

Não há mais salvação! Agora a porta está fechada. A vestimenta dos sete anjos não é para oferecer sacrifícios, mas para exercer os últimos e derradeiros juízos sobre a humanidade.

Nas vestes destes anjos está o resumo desta segunda visão de João. Notemos que estas vestes são diferentes daquelas dos demais sacerdotes levitas, conforme está escrito: “O cinto de obra esmerada, que estava sobre a estola sacerdotal, era de obra igual, da mesma obra de ouro, estofa azul, púrpura, carmesim e linho fino retorcido, segundo o Senhor ordenara a Moisés.” (Êxodo 39.5).

Aí temos, dentre outras cores, a cor do sangue da reconciliação que o sacerdote, mais tarde o Sumo Sacerdote, o Senhor Jesus, precisava derramar pelos pecados do povo.

No cinto dos sete anjos, entretanto, falta o elemento sangue. Eles são ungidos no peito com cintas de ouro puro, e não usam o cinto em volta da cintura, mas em volta do peito, o que significa dizer que o coração está fechado:

“Então, um dos quatro seres viventes deu aos sete anjos sete taças de ouro, cheias da cólera de Deus, que vive pelos séculos dos séculos. O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”

Apocalipse 15.7,8

Deus vive de eternidade em eternidade, e a Sua cólera não pode ser apagada sem o sacrifício substituto do Cordeiro de Deus. O apóstolo João diz: *“O santuário se encheu de fumaça procedente da glória de Deus e do seu poder, e ninguém podia penetrar no santuário, enquanto não se cumprissem os sete flagelos dos sete anjos.”*

Isto nos faz lembrar do Santo dos Santos que havia no tabernáculo terreno, construído no deserto. E nele nem o próprio Moisés, que tinha visto Deus face a face, tinha o direito de entrar.

Também quando Salomão consagrou o Templo do Deus de Israel, a nuvem da glória do Senhor encheu toda a casa, de modo que nem mesmo os sacerdotes oficiais podiam entrar nela, por causa da glória do Senhor. Mas aqui, na visão de João, temos o grande dia da explosão da cólera de Deus, pois ninguém podia penetrar no santuário, arrepender-se e implorar perdão. O santuário estava definitivamente cerrado!

AS SETE TACAS DA COLERA DE DEUS E O ARMAGEDOM

A primeira taça

“Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus. Saiu, pois, o primeiro anjo e derramou a sua taça pela terra, e, aos homens portadores da marca da besta e adoradores da sua imagem, sobrevieram úlceras malignas e perniciosas.”

Apocalipse 16.1,2

É interessante notarmos que durante todo o décimo sexto capítulo a palavra “grande” aparece por nove vezes. Este sentido de grandeza certamente é muito maior do que podemos imaginar, especialmente em se tratando dos últimos juízos da cólera de Deus.

Juízos estes muito mais severos que os dos selos e das trombetas. Daí a razão de serem chamados de “taças da cólera de Deus”. Na comparação que há entre estas taças e as trombetas, verifica-se que os sete anjos recebem uma ordem conjunta.

A eles foi dito “...*Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus.*” (Apocalipse 16.1), enquanto os anjos das trombetas dão a impressão de terem recebido uma ordem individual, como aconteceu com cada um dos cavaleiros dos quatro cavalos.

Mas aqui uma única e alta ordem dá início às últimas pragas: “...*Ide e derramai pela terra...*” (Apocalipse 16.1). Eles devem ir e um após outro derramarem as taças sobre a Terra.

A primeira taça é derramada sobre a Terra da mesma forma como o juízo da primeira trombeta. A Terra é a primeira a ser atingida pelos juízos, uma vez que ela é o palco da rebelião humana contra Deus.

No juízo da trombeta foi queimada a terça parte dela, das árvores e também de toda erva verde. E isto significa dizer que a terça parte da humanidade também foi atingida.

Mas o juízo, aqui, atinge toda a humanidade, que, diga-se de passagem, é

portadora da marca da besta e adoradora da sua imagem.

É bom que se repita que nesta série de juízos da cólera de Deus não há exceções! Todos serão atingidos, pois, como já vimos, não há mais lugar para arrependimento, nem salvação.

Daí todos serão atingidos com úlceras malignas e perniciosas. Este tipo de úlcera cancerígena, em estado avançado, certamente deverá acontecer devido à contaminação radioativa da atmosfera pelas armas nucleares, que até então já teriam sido usadas.

Uma pequena amostra deste flagelo já aconteceu uma vez, quando ocorreu a sexta praga sobre a terra do Egito: *“Eles tomaram cinza de forno e se apresentaram a Faraó; Moisés atirou-a para o céu, e ela se tornou em tumores que se arrebatavam em úlceras nos homens e nos animais,”* (Êxodo 9.10).

As cinzas provenientes do forno causaram aqueles tumores. Isto nos faz crer que haverá um tipo especial de forno que causará úlceras malignas em todos os habitantes da Terra.

No Egito, com exceção do povo de Deus, todos foram atingidos, inclusive os animais. Mas no caso desta primeira taça da cólera de Deus não haverá exceção, pois os filhos do Israel espiritual já estarão sãos e salvos por toda a eternidade!

Pragas como a Aids, o câncer e tantas outras doenças ditas incuráveis pela Medicina, e outras não divulgadas, já têm sido um grande desafio para a humanidade.

Os governos não permitem a divulgação de dados estatísticos porque não querem causar pânico em seus países; caso contrário, as pessoas estariam fazendo passeatas e manifestações públicas, a fim de pressionarem seus governantes a tomarem providências mais enérgicas contra essas maldições. E tudo isso é apenas uma pequena tribulação... Imagine quando começar a Grande!

A segunda taça

Em contraste com o juízo da segunda trombeta, a qual destrói a terça parte da criação que tinha vida no mar, o juízo da segunda taça atinge todo ser vivente

que há no mar: *“Derramou o segundo a sua taça no mar, e este se tornou em sangue como de morto, e morreu todo ser vivente que havia no mar.”*(Apocalipse 16.3)

A expressão “sangue como de morto” significa que este sangue não é mais portador de vida, mas morto, coagulado e malcheiroso. Os gigantescos oceanos se tornarão como cadáveres em lenta putrefação.

Aqueles que hoje pagam muito mais caro para viverem junto ao mar estarão fugindo diante da repugnância apresentada por ele, com o derramamento desta taça. Além disso, e o que é pior, todo alimento oriundo do mar estará destruído. Mas isto ainda não é o fim!

A terceira taça

“Derramou o terceiro a sua taça nos rios e nas fontes das águas, e se tornaram em sangue. Então, ouvi o anjo das águas dizendo: Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso. Ouvi do altar que se dizia: Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.”

Apocalipse 16.4-7

Novamente temos um paralelo com uma das dez pragas que vieram sobre o Egito, que no caso foi a primeira praga, conforme diz o texto sagrado:

“Assim diz o Senhor: Nisto saberás que eu sou o Senhor: com este bordão que tenho na mão ferirei as águas do rio, e se tornarão em sangue. Os peixes que estão no rio morrerão, o rio cheirá mal, e os egípcios terão nojo de beber água do rio. Disse mais o Senhor a Moisés: Dize a Arão: toma o teu bordão e estende a mão sobre as águas do Egito, sobre os seus rios, sobre os seus canais, sobre as suas lagoas e sobre todos os seus reservatórios, para que se tornem em sangue; haja sangue em toda a terra do Egito, tanto nos vasos de madeira como nos de pedra.

Fizeram Moisés e Arão como o Senhor lhes havia ordenado: Arão, levantando o

bordão, feriu as águas que estavam no rio, à vista de Faraó e seus oficiais; e toda a água do rio se tornou em sangue. De sorte que os peixes que estavam no rio morreram, o rio cheirou mal, e os egípcios não podiam beber a água do rio; e houve sangue por toda a terra do Egito.”

Êxodo 7.17-21

Com o advento desta praga, os egípcios tiveram uma alternativa: cavar poços artesianos. E também no que diz respeito ao juízo da terceira trombeta, apenas um terço de toda a água foi contaminada pelo absinto.

Mas aqui, nesta terceira taça da cólera de Deus, todas as fontes de água na Terra são atingidas, e ninguém em todo o mundo terá o direito de beber água! As conseqüências deste juízo são imprevisíveis, pois nunca, em toda a história do planeta, aconteceu tamanha destruição.

Imaginemos, por exemplo, o desespero da humanidade por um copo de água. Mas em vez disto, ela terá sangue! É como está escrito: *“porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.”* (Apocalipse 16.6).

Toda a água do mundo será transformada em sangue! A humanidade anticristã e idólatra merecerá este castigo, pois o sangue de santos (Igreja) e dos profetas (Israel) foi derramado injustamente.

Milhões de cristãos foram mortos durante a Inquisição na Europa. Da mesma forma na Palestina, quando expedições de mercenários, financiadas pela Babilônia, invadiram a Terra Santa, tentando tomar posse de Jerusalém, para que lá fosse estabelecido o trono do seu líder supremo, foram assassinados cristãos, judeus e muçulmanos.

Além disso, há o sangue de seis milhões de judeus, derramado por ordem de Hitler, também financiado pela Babilônia.

Enfim, todo esse mar de sangue do passado, que se entranhou pela terra adentro, agora é trazido à tona pela justiça de Deus, e é dado a beber àqueles que o derramaram. E o mesmo anjo executor deste juízo louva e glorifica a Deus por Sua perfeita justiça, dizendo: *“...Tu és justo, tu que és e que eras, o Santo, pois julgaste estas coisas; porquanto derramaram sangue de santos e de profetas, também sangue lhes tens dado a beber; são dignos disso.”* (Apocalipse 16.5,6).

E, do interior do altar, o apóstolo João ouviu uma voz, que dizia: “...*Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.*” (Apocalipse 16.7).

Este altar é o altar do holocausto, a cruz do Calvário, onde a justiça e a santidade de Deus foram anunciadas em alta voz, pela boca do Filho de Deus, o Senhor Jesus Cristo: “*Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E, inclinando a cabeça, rendeu o espírito.*” (João 19.30).

É como se o Filho, dirigindo-Se ao Pai, dissesse: “Meu Pai, esgotamos todos os recursos para evitar que a humanidade passasse por este juízo. Nós oferecemos a ela gratuitamente o melhor, e mesmo assim ela rejeitou”. Portanto, “...*Certamente, ó Senhor Deus, Todo-Poderoso, verdadeiros e justos são os teus juízos.*” (Apocalipse 16.7).

A quarta taça

“O quarto anjo derramou a sua taça sobre o sol, e foi-lhe dado queimar os homens com fogo. Com efeito, os homens se queimaram com o intenso calor, e blasfemaram o nome de Deus, que tem autoridade sobre estes flagelos, e nem se arrependeram para lhe darem glória.”

Apocalipse 16.8,9

Temos outro paralelo com o juízo da quarta trombeta, que também atingiu o Sol. A diferença é que nesta quarta taça da cólera de Deus todo o Sol é atingido, e não apenas a sua terça parte.

E, como consequência do juízo da quarta trombeta, também neste juízo da taça, mesmo diante do caos, os homens não se arrependeram dos seus caminhos, nem deram glórias a Deus.

Muitas vezes Deus permite que cheguemos a situações difíceis, justamente para que venhamos a reconhecer os nossos caminhos errados e nos arrepender com sinceridade.

Mas, infelizmente, nem todos aceitam isso como um despertar divino. E aí acontece o escrito: “*O homem que muitas vezes repreendido endurece a cerviz*

será quebrantado de repente sem que haja cura.” (Provérbios 29.1).

O juízo da quarta taça é um quebrantamento repentino, mas sem chance nenhuma de cura. Ao ser atingido totalmente, o Sol emitirá calor suficiente para impor aos seres humanos queimaduras até de primeiro grau, não a ponto de matá-los, mas fará com que sintam dores agonizantes.

Isto lhes dará a chance de pelo menos reconhecerem a autoridade de Deus sobre aqueles flagelos, haja vista que o somatório desses juízos vai se acumulando. Mas mesmo assim, diante de tamanha agonia, sofrimento e dor, os homens não se humilharão diante de Deus; pelo contrário, blasfemarão diante do nome do Senhor!

A Ciência registra que há um balanceamento exato em todo o Universo, de modo que tudo funciona com perfeita exatidão. E para que possa haver vida na Terra devem ser cumpridas inúmeras condições, as quais são sincronizadas com tamanha exatidão matemática, que de nenhum modo poderiam estar coordenadas por acaso.

A Terra gira em torno do seu próprio eixo a uma velocidade de 1.600Km/h. Se ela o fizesse somente a 160Km/h, um dia teria duzentas e quarenta horas. Isto significa que o calor do Sol, em um dia tão longo, queimaria a vegetação, e aquilo que eventualmente sobrevivesse morreria de frio na longa noite.

O Sol, que é a nossa fonte de vida, tem uma temperatura superficial de aproximadamente seis mil graus centígrados, e a Terra está distante dele justamente o suficiente para que este calor não esquite nem mais nem menos do que exige a vida neste planeta.

Se, por exemplo, o Sol enviasse a metade dos seus raios, morreríamos de frio; se enviasse a metade a mais, queimaríamos. Vemos que o poder de Deus regula até o calor exato que o Sol deve emitir sobre a Terra.

Outro exemplo do poder glorioso de Deus é o fato de que a inclinação do eixo da Terra, de vinte e três graus em relação à sua órbita, tem por consequência as estações do ano.

Se não houvesse esta inclinação, os vapores oceânicos se deslocariam para o Norte e para o Sul, e formariam continentes inteiros de gelo. Quem toma conhecimento destes mínimos fatos da criação de Deus compreende o quanto o

ser humano é dependente e insignificante diante da majestade do seu Criador.

A quinta taça

“Derramou o quinto a sua taça sobre o trono da besta, cujo reino se tornou em trevas, e os homens remordiam a língua por causa da dor que sentiam e blasfemaram o Deus do céu por causa das angústias e das úlceras que sofriam; e não se arreponderam de suas obras.”

Apocalipse 16.10,11

Este flagelo tem muito a ver com o juízo da primeira taça, mas com uma grande diferença: as úlceras da primeira taça não impunham as mesmas dores que as desta quinta taça.

Aqui há uma referência clara às pessoas que sentiam tantas dores, que chegavam a ponto de morderem a própria língua. E nem mesmo chegando aos limites do sofrimento e da dor elas se humilham diante de Deus; pelo contrário, quanto maior é a angústia, maior é a blasfêmia contra Deus!

Fica claro também o seguinte: A simples crença em Deus não traz nenhum benefício! Veja que toda essa gente, gemendo diante das úlceras dolorosas, também cria em Deus, porque se não cresse não teria razão de blasfemar contra Ele.

Sobre isto, diz a Bíblia: *“Crês, tu, que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios crêem e tremem.”* (Tiago 2.19). A mesma coisa tem acontecido com a maioria das pessoas que crêem em Deus mas continuam vivendo uma vida totalmente contrária à Sua Palavra.

Muitos são devassos; imorais; idólatras; ladrões; mentirosos; adúlteros; enfim, manifestam um caráter comprometido com as trevas. E ainda assim, quando vêm as tribulações, têm o descaramento de dizer que não sabem o porquê de tanto sofrimento nas suas vidas, se têm crido em Deus e não fazem mal a ninguém.

Repito: A simples crença em Deus não traz nenhum benefício! Voltando ao Apocalipse, verifica-se também que embora o cálice da cólera divina tenha sido derramado sobre o trono da besta, parece não atingir diretamente a própria besta

ou o anticristo, mas somente o seu reino.

Talvez a razão de o anticristo não ser logo atingido com estes juízos se deva ao fato de que primeiro o Senhor queira fazê-lo sofrer com as derrotas em todo o seu reinado de trevas, em “doses homeopáticas”, ou seja, deixando o seu julgamento para o final de tudo.

Se o dragão, o anticristo e o falso profeta fossem logo destruídos com os primeiros juízos, então a derrota deles teria um efeito menor. Mas com o desenrolar dos juízos, o poder do diabo, através da primeira besta, vai se desfazendo como o gelo diante do calor.

Com esta quinta taça é atingido o centro do poder do império anticristão. A concentração do poder do anticristo é atingida de tal forma que todo o seu império se transforma em trevas, isto é, todo o seu domínio.

É como aconteceu no Egito, por ocasião da nona praga. Naquela ocasião, diz o texto sagrado: *“não viram uns aos outros, e ninguém se levantou do seu lugar por três dias...”* (Êxodo 10.23).

Isaías profetizou: *“Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão, os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a sua glória se vê sobre ti.”* (Isaías 60.2).

Também o profeta Joel disse: *“O sol se converterá em trevas, e a lua, em sangue, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor.”* (Joel 2.31).

A região limitada pelo império do anticristo estará completamente em trevas, e aqueles que o seguirem também. Isto levará os seus adoradores a se decepcionarem, tendo em vista que ele não poderá intervir para impedir ou minorar estas trevas.

Armagedom

As duas letras iniciais de Armagedom, “Ar”, significam “monte” ou “colina”. Armagedom, portanto, significa “colina de Megido”. A raiz da palavra megido significa “derrubar”, “cortar”, “matar”.

A palavra Armagedom faz supor que não se trata somente de uma localização do Oriente Médio, mas que também indica o que ali aconteceu tantas vezes e acontecerá novamente – porém em proporções muito mais gigantescas: um cortar, um matar, um derrubar desde o alto.

Ainda existe uma outra interpretação para Armagedom: “matança”. Em todos os casos, o nome sugere acontecimentos que se darão por ocasião da luta final dos povos.

Assim como nos tempos antigos, quando a Planície de Megido foi o campo de batalha dos povos, como diz a História, ela será pela última vez o ponto de concentração dos exércitos terrenos, os quais Deus mesmo destruirá desde o alto.

Um historiador escreveu que desde Nabucodonosor até o avanço de Napoleão contra a Síria, esta planície foi sempre escolhida como acampamento dos exércitos. Judeus; gentios; sarracenos; cruzados; egípcios; persas; drusos; turcos e outros povos armaram ali as suas tendas de campanha de guerra.

Armagedom significa “Vale da Decisão”, pois lá se decidirá o futuro do planeta Terra. É, conforme já mostramos, também conhecido como “Vale de Josafá”, pois Josafá significa “o Senhor julga”, e será no Armagedom que o Senhor julgará.

Assim como na época do rei Josafá, quando os filhos de Moabe e Amom se ajuntaram em grande multidão contra Judá e Jerusalém, e o Senhor Deus lutou pelo Seu povo, fazendo com que os inimigos se autodestruíssem, também acontecerá na luta final do Armagedom.

Quando todos os governantes da Terra, sob a liderança do anticristo, cercarem Jerusalém, e Israel estiver na maior angústia e aflição, e a tribulação tiver atingido o seu clímax, eis que o Senhor Jesus Cristo em Pessoa virá para salvá-lo. É como está escrito no livro do profeta Zacarias:

“Então, sairá o Senhor e pelejará contra essas nações, como pelejou no dia da batalha. Esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearem contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-se-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca. Naquele dia, também haverá da parte do Senhor grande confusão entre eles; cada um agarrará a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo.”

Zacarias 14.3,12,13

A partir daí, Israel reconhecerá o Senhor Jesus como o seu Messias tão esperado. O profeta Joel faz referência a isto quando diz:

“Levantem-se as nações e sigam para o vale de Josafá; porque ali me assentarei para julgar todas as nações em redor. Lançai a foice, porque está madura a seara; vinde, pisai, porque o lagar está cheio, os seus compartimentos transbordam, porquanto a sua malícia é grande. Multidões, multidões no vale da Decisão! Porque o Dia do Senhor está perto, no vale da Decisão.”

Joel 3.12-14

A disputa final no Armagedom será travada entre Cristo e o anticristo, e o resultado já foi anunciado na sétima trombeta apocalíptica: *“O sétimo anjo tocou a trombeta, e houve no céu grandes vozes, dizendo: O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e ele reinará pelos séculos dos séculos.”* (Apocalipse 11.15).

Esta foi a proclamação, o anúncio do reinado do nosso Senhor Jesus Cristo sobre os reinos deste mundo. Mas é aqui, no décimo sexto capítulo do Apocalipse, que acontece o cumprimento profético, após a batalha do Armagedom.

É interessante notarmos que em todo o Novo Testamento a palavra “aleluia” é citada apenas quatro vezes. Por três vezes é entoada nos juízos sobre a Babilônia, e uma vez após a batalha do Armagedom, quando então o Senhor Jesus Cristo assume o reinado da Terra e dá início às bodas do Cordeiro. O apóstolo João assim descreve:

“Saiu uma voz do trono, exclamando: Dai louvores ao nosso Deus, todos os seus servos, os que o temeis, os pequenos e os grandes. Então, ouvi uma como voz de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso. Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou,”

Apocalipse 19.5-7

O Senhor Jesus Cristo estabelecerá o Seu Reino em Israel e de Jerusalém exercerá o Seu reinado de mil anos de paz sobre o mundo. A razão pela qual até

hoje Israel foi incapaz de entender isto deve-se simplesmente ao fato de que está escrito: *“Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.”* (Romanos 11.25).

Quer dizer que a cegueira de Israel vai durar até o momento em que se alcançar a plenitude dos gentios, ou seja, até o momento em que o último dentre as nações tiver os olhos abertos.

Então acontecerá o arrebatamento da Igreja, e em seguida começará a Grande Tribulação, com os seus juízos e a grande batalha final no Armagedom. Daí o Senhor Jesus Cristo voltará e Israel se converterá a Ele:

“...e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso. (Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não se veja a sua vergonha.) Então, os ajuntaram no lugar que em hebraico se chama Armagedom.”

Apocalipse 16.14-16

O Dia do Senhor será uma surpresa! E quem não estiver vestido vai ficar para ser testemunha dos juízos apocalípticos. E não basta qualquer vestidura não! Tem de ser vestidura branca, lavada no sangue de Jesus!

Infelizmente, muitos que têm freqüentado as igrejas evangélicas estão cobertos apenas por vestiduras religiosas, doutrinárias, denominacionais; enfim, por vestiduras que cobrem apenas a sua vergonha diante dos seus semelhantes, mas não diante de Deus.

Suas mentes e corações estão entorpecidos com as novidades doutrinárias do espírito do anticristo desses últimos dias. Coitados! Eles têm bebido do cálice do engano, e certamente serão pegos de surpresa no grande Dia do Senhor.

Por causa disso o apóstolo João, dirigido pelo Espírito Santo, diz: *“Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus...”* (1 João 4.1).

Creemos que a única forma de conferirmos se estamos usando vestiduras brancas, lavadas no sangue do Cordeiro de Deus, é perguntando a nós mesmos que

benefícios a nossa fé nos tem trazido.

Se o espírito que há em nós é de Deus, quais são os resultados na nossa vida? Existe amor e consideração em nós pelos perdidos? Há paz no nosso coração? Existe alegria do Espírito de Deus na nossa vida, apesar dos problemas circunstanciais? Temos vitória sobre o pecado?

Muitos são os “cristãos” que têm tentado compensar os seus fracassos cotidianos trabalhando na igreja. Bem-aventurado é aquele que vigia e guarda as suas vestes lavadas no sangue do Senhor Jesus, para que não ande nu e não se veja a sua vergonha.

Em outras palavras, bem-aventurado aquele que mantém vigilância sobre o coração, para não deixá-lo se corromper com este mundo, para não se manifestar o seu pecado, a sua nudez.

A sétima taça

“Então, derramou o sétimo anjo a sua taça pelo ar, e saiu grande voz do santuário, do lado do trono, dizendo: Feito está! E sobrevieram relâmpagos, vozes e trovões, e ocorreu grande terremoto, como nunca houve igual desde que há gente sobre a terra; tal foi o terremoto, forte e grande.

E a grande cidade se dividiu em três partes, e caíram as cidades das nações. E lembrou-se Deus da grande Babilônia para dar-lhe o cálice do vinho do furor da sua ira. Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados; também desabou do céu sobre os homens grande saraivada, com pedras que pesavam cerca de um talento; e, por causa do flagelo da chuva de pedras, os homens blasfemaram de Deus, porquanto o seu flagelo era sobremodo grande.”

Apocalipse 16.17-21

O juízo desta sétima taça é o que há de mais terrível até então. O profeta Isaías já havia profetizado o seguinte:

“Terror, cova e laço vêm sobre ti, ó morador da terra. E será que aquele que fugir da voz do terror cairá na cova, e, se sair da cova, o laço o prenderá; porque as represas do alto se abrem, e tremem os fundamentos da terra. A terra

será de todo quebrantada, ela totalmente se romperá, a terra violentamente se moverá. A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir; a sua transgressão pesa sobre ela, ela cairá e jamais se levantará.

Naquele dia, o Senhor castigará, no céu, as hostes celestes, e os reis da terra, na terra. Serão ajuntados como presos em masmorra, e encerrados num cárcere, e castigados depois de muitos dias. A lua se envergonhará, e o sol se confundirá quando o Senhor dos Exércitos reinar no monte Sião e em Jerusalém; perante os seus anciãos haverá glória.”

Isaías 24.17-23

A sétima taça da cólera de Deus é paralela, em quase todos os pontos, à sétima trombeta de juízo. Ambas envolvem a ira divina e o final dos tempos. Também ambas anunciam relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e saraivada. A diferença mais marcante é a intensidade do terremoto.

Na sétima trombeta, o terremoto sacode a cidade de Jerusalém e mata sete mil pessoas, enquanto na sétima taça da ira de Deus o terremoto é em uma escala imensurável e nunca vista antes, desde a criação do ser humano.

Em virtude disso, a “grande cidade”, isto é, Jerusalém, é dividida em três partes, enquanto que as demais cidades das nações caem. Grandes cidades, como Tóquio; Nova Iorque; Los Angeles; São Francisco; Roma; Paris; São Paulo; Buenos Aires e todas as demais estarão literalmente destruídas.

Nenhuma cidade das nações será excluída de ser atingida pela destruição e pelo caos. O que significa dizer que nenhuma pessoa estará imune a este flagelo da cólera de Deus.

Com este grande terremoto o planeta será transformado de tal forma que ocorrerão gigantescas alterações continentais. Acredita-se que através de grandes fenômenos físicos, tais como dilúvio, maremotos e terremotos, a Terra será deslocada do seu lugar original, formando assim divisões continentais.

A Terra, sacudida por este terremoto de proporções imensuráveis, irá se assemelhar à descrição do profeta Isaías, que diz: “*A terra cambaleará como um bêbado e balanceará como rede de dormir...*” (Isaías 24.20).

Acredita-se também que as grandes massas de terra se ajuntarão e formarão uma

única porção seca. A observação de um mapa-múndi pode nos dar uma boa idéia disso. Se recortarmos os continentes e os juntarmos como um quebra-cabeça, perceberemos que eles são bem adaptáveis.

O apóstolo João descreve: *“Todas as ilhas fugiram, e os montes não foram achados;”* (Apocalipse 16.20). É provável que as ilhas e os montes se fundam de tal forma, que toda a natureza esteja preparada para receber o reinado do Senhor Jesus, juntamente com a Sua Igreja glorificada, durante o Milênio de paz.

E este reinado de paz, que será estendido por todo o mundo durante mil anos, será estabelecido a partir de Jerusalém. O profeta Zacarias, profetizando sobre este dia, disse:

“Naquele dia, também sucederá que correrão de Jerusalém águas vivas, metade delas para o mar oriental, e a outra metade, até ao mar ocidental; no verão e no inverno, sucederá isto. O Senhor será Rei sobre toda a terra; naquele dia, um só será o Senhor, e um só será o seu nome.”

Zacarias 14.8,9

O “mar oriental” é o Mar Morto, e o “mar ocidental” é o Mar Mediterrâneo. Isso significa que Jerusalém se tornará uma cidade portuária. E o Mar Morto, conforme o profeta Ezequiel, tornar-se-á em água potável: *“Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis.”* (Ezequiel 47.8).

Paradoxalmente às conseqüências funestas deste último e derradeiro juízo da cólera de Deus, temos a gloriosa volta do Senhor Jesus Cristo, juntamente com a Sua Igreja glorificada.

E isto vai acontecer exatamente na cidade de Jerusalém. O sentido espiritual e geográfico disto significa o seguinte: Enquanto o forte e grande terremoto sacode todo o planeta, impondo destruição às cidades das nações de todo o mundo, o seu efeito sobre a cidade de Jerusalém será diferente.

Ela será dividida em três partes, como já vimos nas profecias. É muito interessante o fato de que em Jerusalém já exista uma divisão natural bem representativa: O Monte Moriá, o Monte Calvário e o Monte das Oliveiras.

O Monte Moriá representa o Deus Pai, pois foi lá que Abraão ofereceu o seu

filho Isaque, e também Salomão construiu o Templo do Deus de Israel. O Monte Calvário representa o Filho, porque neste lugar a maior prova de amor pela humanidade foi realizada: Deus entregou o Seu próprio Filho por nós.

Finalmente o Monte das Oliveiras – Monte da Unção – representa o Espírito Santo, pois o sumo do fruto da oliveira é o elemento que simboliza o Espírito de Deus.

Quem sabe se as três partes de Jerusalém não virão a ter o mesmo simbolismo da Santíssima Trindade durante o Milênio?